

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTONIO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 875 ♦ AVULSO 1950

## NA HORA DE PRESTAR CONTAS

★ A Câmara Municipal de Faro aguarda parecer superior para proceder ao abastecimento de água às freguesias rurais

★ A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António continua sem dívidas no capítulo assistencial

### JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul» transcreveu o artigo que publicámos sob o título «Realidades e perspectivas que nos apresenta a corrente turística», da nosso colaborador sr. António da Silva Bago d'Uva.



É efectivamente um vestuário caprichoso este que enverga a simpática mecânica inglesa, o qual lhe realça os harmoniosos contornos. Carlota Barrow, chama-te a pequena e actua na televisão no espectáculo «The Beat Room».

### FARO

Reuniu-se o conselho municipal de Faro que aprovou o relatório da gerência do ano findo.

O sr. presidente da Câmara começou por dizer: «tendo assumido a presidência em Outubro de 1964, não sou senão, por força de lei, a pessoal hábil para vos apresentar as contas da gerência do ano transacto de que apenas geri um escasso trimestre».

Sobre o problema das águas e esgotos disse o sr. major Vieira Branco que um estudo feito sobre o assunto para ser presente a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas orça a sua solução em cerca de 10.000 contos. Ora a Câmara tem anualmente comparticipações num total de 200 contos, pelo que facilmente se depreende da inevitável morosidade que tem de haver na resolução de tão momentoso assunto.

Com a aquisição de prédios para urbanização da zona da Pontinha gastou o Município 340.950\$00.

Foram ainda o ano passado

(Conclui na 4.ª página)

### LAVRADOR! atenção às sementes

O uso de sementes de que se desconhece a qualidade é uma das principais causas de insucessos nas culturas. Por irregularidade de nascenças, baixa germinação e destruição das searas por certas doenças transmissíveis pelas sementes, resulta a má qualidade dos produtos obtidos e baixas produções.

Utilizar sementes de feiras e mercados e mesmo de casas de sementes pouco idóneas, sem quaisquer garantias da sua qualidade, é correr riscos que podem ser totais.

Anualmente os Serviços Florestais procedem à distribuição gratuita de plantas e sementes florestais, no sentido de fomentar a arborização do País. Os pedidos dos interessados devem dar entrada na sede dos Serviços Florestais em Lisboa ou nas Administrações es-palhadas pelo País, até 31 de Agosto de cada ano.

## ACTIVIDADE DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS EM 1963

MINISTÉRIO das Obras Públicas publicou o Relatório da sua actividade em 1963, documento que se apresenta agora impresso em tipografia, isto porque a sua expansão já não se compadece com o processo de reprodução dactilográfica.

No Relatório, que compreende mais de 500 páginas, faz-se larga apreciação à actividade de todos os Serviços do Ministério e o respectivo ministro exara o seu agradecimento e o seu louvor a todos os seus colaboradores, destacando o subsecretário, sr. eng. Amaro da

(Conclui na 8.ª página)

### ESTUDO DA BARRA DO GUADIANA

MINISTRO dos Negócios Estrangeiros, ouvidos os ministros da Marinha e das Obras Públicas, determinou que a delegação portuguesa à comissão mista encarregada do estudo da barra do Guadiana, criada na reunião da Comissão Internacional de Limites, seja constituída pelos srs. capitão-tenente Eduardo Henrique Serra Brandão, eng. Manuel Fernandes Matias e capitão-tenente José Emilio Estiveira Cabido de Ataíde.

### VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O conselho municipal de Vila Real de Santo António aprovou o relatório da gerência do Município respeitante ao ano findo, verificando-se que houve um excesso de receitas sobre as despesas, com um saldo de 5.630.531\$70, de que se encontram disponíveis 1.544.317\$40, sendo cativos 4.086.214\$30, que se distribuem assim: venda de terrenos, 3.882.726\$30; portaria 6.065 — 3.488\$00; aerodromo municipal, 200.000\$00.

Em relação ao ano anterior houve um aumento nas receitas ordinárias de 2.343.230\$10 e nas extraordinárias de 2.295.671\$10.

No decorrer da gerência concluíram-se as ruas que servem a parte ultimamente urbanizada da vila, terminou-se a 3.ª fase dos arranjos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela e continuou-se a dispensar atenção aos problemas de assistência, com que se gastaram 353.210\$10, mais 26.461\$70 que no anterior. Saliente-se que no capítulo de assistência o Município não tem quaisquer dívidas, o que cons-

(Conclui na 4.ª página)



Igreja matriz de S. Brás de Alportel

### LEIA NA PÁG. 6 «LETRAS E ARTES»

## A AEROSÃO PROVOCADA POR DEFICIÊNCIA DA CHUVA

O Boletim Meteorológico para a Agricultura extraiamos as seguintes oportunas passagens: A



Aqui tem um modelo de cadeira muito original, com a configuração das mãos. A senhora aproveitou logo para se entregar a ambas as mãos das quais nada há a recear — nem uma carícia nem uma estalada. Com franqueza declaramos que não nos agrada o modelo; preferimos as cadeiras nada complicadas mas cómodas das esplanadas de Vila Real de Santo António.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### OS FOCOS DE INFECCÃO

A ÚLTIMA guerra que revolucionou o Mundo, envolvendo todos os continentes e as principais potências, foi, além de extremamente destruidora, ideologicamente revolucionária. A tal ponto que, vinte anos depois, continuamos a sofrer as consequências porque ao ser assinada a paz, tomaram-se compromissos que se projectaram no futuro de muitos povos.

Dividindo a Alemanha e transformando a cidade de Berlim numa «ilha», os aliados criaram um dos mais graves problemas do tempo de paz, ameaçando constantemente

(Conclui na 5.ª página)

### «O TURISMO E A DEFESA DA TERRA PORTUGUESA»

POR um lamentável descuido, não dissemos que o artigo «O Turismo e a defesa da terra portuguesa», da autoria do dr. Rolão Preto, que publicámos a semana passada, tinha sido transcrito do nosso prezado colega «Jornal do Fundão».

Aqui fica o esclarecimento, pedindo ao colega nos releve da falta, produto da precipitação com que temos que confeccionar o jornal.



Aqui tem, prezada leitora, o que se chama uma novidade nova. Porque há novidades que, quando no-las dão, já têm barbas brancas! O bonito casaco tem um decote em bico, que vai até à cintura e é apenas abotoado na parte inferior a esta, ajustado-se com um largo cinto do mesmo tecido. A gola de castor, enorme e calado sobre os ombros, assemelha-se a uma capa.

## S. BRÁS DE ALPORTEL JÁ É MESMO S. BRÁS DE ALPORTEL

por JOÃO VIEGAS FAISCA

TÍTULO destas despreziosas linhas pode parecer estranho e, para aqueles leitores que desconhecem o motivo, aí vai um pouco de história.

Em Julho de 1914, salvo erro, alguns são-brasenses de rija tempera e devotados amigos da sua terra, procuraram elevar S. Brás de Alportel à categoria de concelho e conseguiram os seus intentos. Baptizaram, então, o novel concelho com a designação errada, ilógica e vamos lá inadequada, de «Concelho de Alportel». Sendo a vila sede de concelho S. Brás de Alportel não tinha lógica a designação atribuída, e o certo é que ninguém, que eu saiba, se incomodou com o caso. Os anos decorreram, muitos homens de valor passaram pela Câmara, mas ninguém modificou aquela errónea designação, que perdurou durante meio século.

Quase desde criança que o autor destas linhas se vem insurgindo contra aquela errada designação de Concelho de Alportel sem, no entanto, algo ter conseguido porque lhe diziam pessoas entendidas que o assunto era melindroso, que implicava isto e aquilo; em suma: consideravam «caso arrumado».

(Conclui na 9.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## NOTA da redacção

SOMOS um país tradicionalmente vinícola, o «país das uvas» por excelência, já porque o solo é propício à cultura da vinha, já porque o clima privilegiado também a favorece. Os nossos lavradores, no entanto, preocupam-se mais com a quantidade de pipas a encher do que propriamente com a qualidade do produto, habituados como estão aos seculares processos de cultura, ao desconhecimento total das castas mais convenientes de acordo com a natureza do solo e o clima da região, etc.

Deve tomar-se ainda em consideração a inexistência de qualquer forma de publicidade do vinho de mesa português, enquanto se faz propaganda de outras bebidas estrangeiras cujo consumo deve fazer baixar consideravelmente o dum produto que, sendo essencialmente nacional, contribui para o enriquecimento do país.

Por hoje, e deixando para uma próxima oportunidade alguns comentários acerca dos preços do vinho que bebemos, resta-nos falar das mixórdias que andam a encher o mercado como se do mais puro vinho feito das nossas uvas se tratasse. Não são mais todavia e infelizmente do que compostos químicos — autênticos atentados à saúde. Algumas destas mistelas são excessivamente alcoólicas e mesmo as que o não são não passam de drogas abomináveis que só por ignorância se podem ingerir e cuja venda é lamentável seja permitida.

EM 1947, o total das capturas de atum no Atlântico (todos os países compreendidos) era de cerca de 100.000 toneladas. Presentemente duplicou, sobretudo graças às capturas efectuadas pelos nipónicos, que atingiram 93.000 toneladas em 1963, e provavelmente 10.00 toneladas a mais em 1964, com uma

(Conclui na 8.ª página)

### A PESCA DO ATUM PELOS JAPONESES

EM 1947, o total das capturas de atum no Atlântico (todos os países compreendidos) era de cerca de 100.000 toneladas. Presentemente duplicou, sobretudo graças às capturas efectuadas pelos nipónicos, que atingiram 93.000 toneladas em 1963, e provavelmente 10.00 toneladas a mais em 1964, com uma

(Conclui na 5.ª página)

## Loulé, Moncarapacho e S. Bartolomeu de Messines oferecem o Carnaval do Algarve

REATANDO uma tradição antiga, Loulé oferece novamente este ano o seu animado carnaval que costuma atrair milhares de visitantes de toda a Província e do resto do País assim como, agora, alguns turistas estrangeiros. Haverá batalhas de flores com desfile de carros alegóricos, bailes, concurso de quadras e pipos, enfim, alegria e boa disposição para quem desejar passar três agradáveis dias.

Em Moncarapacho e S. Bartolomeu de Messines igualmente os foliões poderão encontrar o ambiente propício nos principais dias dos festejos carnavalescos.

Nestes tempos de preocupações valerá certamente a pena fazer uma pausa e aproveitar para rir e divertir-se... o que até fará bem aos fígados avariados que, segundo as estatísticas, constituem percentagem assustadora.

### MISTELAS

As gotículas de saliva e de mucosidades das fossas nasais e garganta dos gripados contêm o germe da infecção: quando o enfermo fala, tosse ou espirra, podem atingir os circunstantes e transmitir-lhes a moléstia. Os que mais de perto lidam ou convivem com o doente estão mais expostos à infecção.

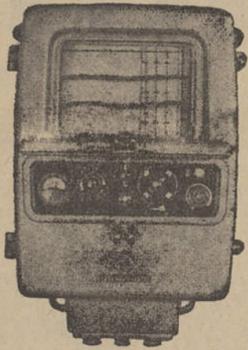
## A saúde é a maior riqueza

### Convívio perigoso

As gotículas de saliva e de mucosidades das fossas nasais e garganta dos gripados contêm o germe da infecção: quando o enfermo fala, tosse ou espirra, podem atingir os circunstantes e transmitir-lhes a moléstia. Os que mais de perto lidam ou convivem com o doente estão mais expostos à infecção.

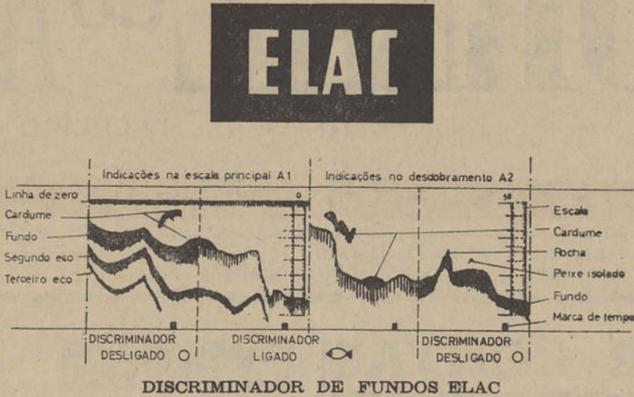
Procure livrar-se das gotículas expelidas pelo gripado ao falar, tossir e espirrar.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



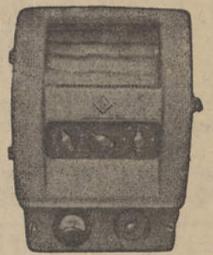
BELLATRIX

RUA 18 DE JUNHO, 21 — OLHÃO  
TELEF. 510



ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE  
DE  
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO



ECHOMAT

BALEEIRA — SAGRES  
TELEF. 13

## CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



### Faro, cidade-irmã de Hayward

COM o natural regozijo que em quantos amam esta terra despertam as boas novas reveladoras do seu progresso e ascensão, soubemos de que a capital algarvia havia sido designada cidade-irmã de Hayward, importante burgo da Califórnia. E tanto mais esta honra enche de satisfação todos os farenenses quanto é certo que a cidade sulina foi escolhida entre oito burgos

e após 18 meses de aturadas pesquisas. O comité de escolha, a que presidiu Eduardo Massa, optou por Faro por ser a cidade que mais pontos de contacto e de referência tem com a história, a vida e a comunhão de características daquela metrópole dos Estados Unidos da América. As referências altamente elogiosas que o diário local «Daily Review» faz a «esta estância de turismo no Sudoeste de Portugal» merecem o vivo apreço e a gratidão da cidade que estamos certos não deixará, através dos seus representantes legalmente constituídos, de expressar a viva gratidão de todos os farenenses. Bem hajam pois, à maneira portuguesa, a Câmara de Hayward, o sr. Eduardo Massa e a Liga das Sociedades Fraternal Lus-Americanas, por esta honrosa distinção concedida à capital deste luminoso «Al-fagar» de trinta léguas!

Sabemos que existe o propósito de Faro ser mais conhecida naquela cidade outorgante do título de irmã. Pois, também seria de vivo interesse que através de uma exposição fotográfica ou congénere ficássemos a saber mais um pouco da terra americana a que desde agora nos ficam a unir novos laços. As entidades camarárias deixamos o alvitre!

#### Capela dos Ossos

Supomos ser bastante reduzida a percentagem dos habitantes de Faro que hajam visitado a capela dos ossos instalada no cemitério anexo à imponente e bela igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo. No entanto, todos ouvimos falar da sua congénere de Évora, constituindo quase que um motivo obrigatório de visita de quantos passam pela histórica cidade alentejana.

Faro, infelizmente, não é uma cidade rica de monumentos, mercê de contingências várias, que de momento não importa referir. Mas não andaremos longe da verdade, ao afirmar que por esse País fora se podem contar as capelas de

ossos, idênticas no seu ambiente de austeridade, de recolhimento e de singularidade, como a que Faro possui. A própria Comissão Municipal de Turismo, e muito bem, assinala no desdobrável a existência da mesma, aconselhando assim a sua visita. Até aqui tudo certo e tudo louvável. Mas — quando acabarmos, com este *mas*, símbolo autêntico de nódoa em pano fino — depara-se a quantos queiram visitar a Capela dos Ossos o dilema de como conseguir a abertura da porta. Muitos leitores se nos têm dirigido lamentando a maneira pouco atenciosa como são recebidos pela pessoa que detem a chave, e sabemos até que vários estrangeiros têm expressado o seu descontentamento ante o facto. É possível que a dita pessoa não receba qualquer remuneração por andar a atender o público desejoso de visitar o local, e que seja ainda prejudicada pela perda de tempo, incómodo, suspensão de tarefas, etc.

O que é facto é que o visitante, aquele que munido do roteiro da cidade vai em demanda da Capela dos Ossos, após uma busca minuciosa consegue descobrir a única pessoa que lhe pode facultar o acesso a um local recomendado turisticamente, não deve ser recebido de maneira incorrecta.

Não seria de estudar uma solução para o caso entre a Comissão Municipal de Turismo, como directamente interessada na boa eficiência do turismo e de tudo que ao mesmo diz respeito, com a Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo, em cujos terrenos anexos ao templo se situa a Capela?

Creemos que sim, com evidentes vantagens para o bom nome do turismo farenense.

## Mobília

Vende-se de casa de jantar, em estado de nova, por motivo de retirada. Tratar com Gabriela Rosa, em Vila Nova de Cacela.

## CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

«Bailes de Carnaval — Dias 27, 28 de Fevereiro, 1 e 2 de Março. Os mais animados do Algarve».

## AVENIDA ALAMEDA ÚNICO NO GÉNERO

Todos os quartos com duas camas, casa de banho e sala de espera com dois sofás-camas. Preço por pessoa: de Esc. 40\$00 a Esc. 80\$00. Pequenos almoços: Esc. 7\$50 — Almoço ou jantar: 25\$00 por pessoa. Um serviço único aos mais baixos preços e com o máximo conforto. 4, Avenida Sidónio Pais — Telef. PBC 732196 (5 linhas) — LISBOA

## NECROLOGIA

### Francisco Manuel

Faleceu em Faro o sr. Francisco Manuel, de 84 anos, viúvo, industrial de pastelaria, 2.º comandante honorário do Corpo de Bombeiros Municipais, onde durante muitos anos prestou serviço com dedicação e competência pelo que possuía numerosas condecorações. Era natural de Mértola, mas fixara-se em Faro há mais de 60 anos. Deixa numerosos netos e bisnetos e era pai das sr.ªs D. Ludovina das Dores, D. Maria Teresa Leonor, D. Elisa Baptista, D. Maria de Lourdes Baptista e D. Maria da Conceição Baptista e dos srs. Francisco Manuel, Manuel Francisco, António do Carmo e Jaime Fernandes Leonor.

### Lázaro de Oliveira

Faleceu em Olhão o sr. Lázaro de Oliveira, de 75 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António, pai das sr.ªs D. Berta dos Santos Oliveira, casada com o sr. António Martins Dias e D. Maria Vieira de Oliveira Tenório, casada com o sr. Norberto Tenório e avó de Norberto e Rute Vieira de Oliveira Tenório.

### D. Maria de Lourdes Cabrita Correia

Faleceu, em Lagoa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Cabrita Correia, de 49 anos, natural daquela vila, casada com o sr. João Arroube Correia, aposentado da Guarda Fiscal e nosso colaborador, residente em Albufeira, mãe do sr. João Carlos Cabrita Correia, empregado comercial, casado com a sr.ª D. Leopoldina da Silva Dias Correia, e do menino José Bernardo Cabrita Correia, estudante; avó da menina Maria João Dias Correia e irmã do sr. José Bernardo Cabrita Júnior e da sr.ª D. Mariana Cabrita Barreto, ambos residentes em Lagoa.

### Também faleceram:

Em LAGOS — a sr.ª D. Delmira Correia Fernandes, de 79 anos, viúva do major médico dr. José Augusto Fernandes, mãe da sr.ª D. Zélia Cândida Correia e do sr. Abel Correia Fernandes.

Em S. MARCOS DA SERRA — donde era natural, o sr. Mário Tomás Santinho, de 62 anos, proprietário naquela localidade, casado com a sr.ª D. Maria José Sequeira Sebastião Santinho, e pai do sr. Manuel Sebastião Gomes Santinho, funcionário, em Lisboa, da Caixa Geral de Depósitos.

Em SANTANA DE CAMBAS — o sr. Manuel das Neves, de 93 anos, natural do lugar de Bens, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Palma Neves, o qual foi durante muitos anos encarregado de serviços no Campo Experimental de Vale Formoso, na serra de Mértola.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Francisca Pires Ganhão, de 59 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel. — o sr. Manuel Pires Guerreiro, de 42 anos, natural de Salir, empregado na Companhia do Gás e Electricidade, casado com a sr.ª D. Maria José Leonor Germano de Ajuda Pires Guerreiro, pai da sr.ª D. Isabel Maria de Ajuda Pires Guerreiro, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Pires Virtudes Guerreiro, irmão das sr.ªs D. Maria do Carmo Guerreiro de Brito, casada com o sr. Manuel de Brito Júnior, D. Maria Isabel Pires Guerreiro Relvas, casada com o sr. capitão José Francisco Sancho Relvas, e D. Maria Florêncio de Ajuda, casada com o sr. José Manuel Viegas de Ajuda.

— a sr.ª D. Clarisse Pereira Abade, de 62 anos, natural de Olhão, viúva, mãe das sr.ªs D. Alzira Pereira Abade de Sousa, D. Maria Erília Pereira Abade, D. Maria Elisabeth Pereira Abade e do sr. Joaquim Pereira Abade. — o sr. Alvaro Joaquim Calhau, de 76 anos, natural de Silves, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria José Brandão Calhau, pai do sr. José Joaquim Brandão Calhau, irmão do sr. Bernardo Joaquim Calhau, funcionário público. — a sr.ª D. Maria Alzira de Paiva Modesto Evaristo, de 41 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Francisco Ezequiel Evaristo, professor liceal. — o sr. Francisco da Luz, de 92 anos, natural de Bordelira, Aljezur, viúvo. — o sr. Francisco António, de 52 anos, pescador, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Ilda Tavares de Sá António.

— a sr.ª D. Mariana dos Santos, de 90 anos, viúva, natural de Ameixial, mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação dos Santos Alves. — o sr. José Francisco Charneca, de 74 anos, natural de Faro, 2.º sargento da Armada, reformado, casado com a sr.ª D. Joaquina da Conceição. — o sr. José Correia, de 89 anos, natural de Loulé. — a sr.ª D. Isabel do Carmo Casaca, de 87 anos, viúva, natural de Olhão. — a sr.ª D. Maria Isabel do Nascimento, de 83 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria da Piedade do Nascimento e D. Piedade da Conceição Martins.

No CACÉM — o sr. José dos Santos, de 77 anos, viúvo de Olhão, pai do sr. José dos Santos Pitté.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

### Lotaria de ontem

O 3.º prémio da lotaria de ontem, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, n.º 23.420, de 100 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Embaixador da Noruega

Acompanhado de sua esposa esteve no Algarve o embaixador da Noruega em Lisboa, que visitou os consulados do seu país em Faro e Vila Real de Santo António.

### Partidas e chegadas

Tem estado em Faro, em visita a seus genros, o nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. Maurício Monteiro.

— Após algum tempo de ausência, regressou ao Algarve, onde se ficou, o nosso assíduo sr. Manuel Vieira da Silva, que se encontrava em Mocimboa.

— De visita a sua filha e genro, está a passar alguns dias no Porto a sr.ª D. Francisca Rosa Parra, esposa do nosso amigo sr. José António Parra, de Vila Real de Santo António.

### Gente nova

Na sua residência, em Olhão, deu à luz uma menina a sr.ª D. Judite Maria de Passos, esposa do sr. João David Rodrigues, escriturário da Empresa Rodoviária.

### Casamento

Realizou-se, na igreja de Lagoa, o casamento da sr.ª D. Maria Júlia Conceição Silva com o sr. José Alberto Rodrigues Sola, desenhador na Companhia dos Telefones.

Apadrinharam o acto, por parte da

## Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha  
Telef. 380 LOULÉ

### DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas  
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209  
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro  
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156  
Residência 684579

noiva a sr.ª D. Maria da Silva Rio, e seu esposo sr. Manuel Francisco Granadeiro Rio, industriais em S. Paulo (Brasil), e por parte do noivo, o sr. Walter Faustino Rodrigues Sola, sargento do Exército.

## LOTAS ALGARVE

DE 11 A 17 DE FEVEREIRO  
Monte Gordo

Artes diversas . . . . . 33.990\$00

Olhão

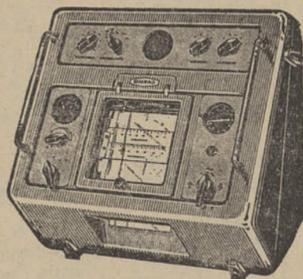
Artes diversas . . . . . 886.632\$00

Quarteira

Artes diversas . . . . . 248.499\$00



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA



## O SONAR



— É a lanterna mágica do pescador de hoje

— Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras

— Que localiza cardumes a centenas de metros

— Que está sempre pronto a pescar

— Que se paga numa safra

### Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, S.A.R.L.

Rua Barata Salgueiro, 53-1.

Telefone: 49122/3

LISBOA - 2

### Agentes no Algarve:

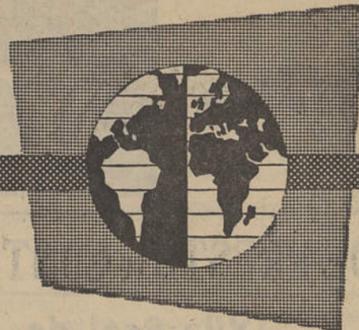
Electrónica Marítima  
Central do Algarve, L.da

Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO

Av. da República, 62-A — OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A Shell e o seu importante progresso em células combustíveis

O primeiro sistema, completamente integrado, de energia obtida por meio de células de combustível a aparecer no mundo, produzindo quantidades úteis de electricidade a partir dum combustível líquido barato e do ar, foi demonstrado em 8 de Dezembro de 1964 pelos cientistas do Centro de Pesquisas de Thornton da «Shell» Research Limited, perto de Chester.

Esta unidade de energia, obtida por meio duma célula de combustível que foi estudada sob contrato com o Ministério de Aviação britânico, pode gerar até 5 kilowatts de electricidade e é suficientemente pequena para ser montada num veículo de 15 cwt. O combustível utilizado é o metanol, um económico derivado do petróleo.

Uma equipa da Shell trabalhou com células de combustível durante os últimos seis anos e os trabalhos concentraram-se principalmente sobre células funcionando à pressão atmosférica e temperatura ambiente ou ligeiramente mais elevada. A utilidade da célula Thornton foi experimentada na prática num dos mais recentes martelos eléctricos «Kango» para quebrar cimento armado. Em comparação com um gerador diesel-eléctrico de igual capacidade, a célula de combustível é mais silenciosa. A unidade é inteiramente autónoma e pode receber combustível suficiente para trabalhar 12 horas ininterruptas.

A célula de combustível, à semelhança duma bateria, transforma a energia química em energia eléctrica. Todavia, ao contrário duma pilha de lanterna que consome o seu próprio invólucro, ou a bateria dum carro que liberta a electricidade acumulada, a célula de combustível consome um combustível líquido ou gasoso e oxigénio, o qual claro está se encontra na atmosfera. Uma queima produz calor pela reacção entre o oxigénio e um combustível: em vez disso, uma célula de combustível produz electricidade.

Conquanto a demonstração da primeira célula de combustível tivesse sido feita há bastante tempo por Sir William (em 1839), não foi investigada a sério como fonte de energia. Até que F. T. Bacon começou a trabalhar na célula de combustível hidrogénio-oxigénio em 1932. O primeiro modelo desta célula que funcionou praticamente foi apresentado em Cambridge, em 1959, e deu início a investigações intensas tanto na Grã-Bretanha como nos Estados Unidos sobre células de combustível. Isto teve como resultado o aparecimento de algumas variantes da célula de combustível hidrogénio-oxigénio, e essas células já fizeram voos especiais e accionaram sistemas de comunicação.

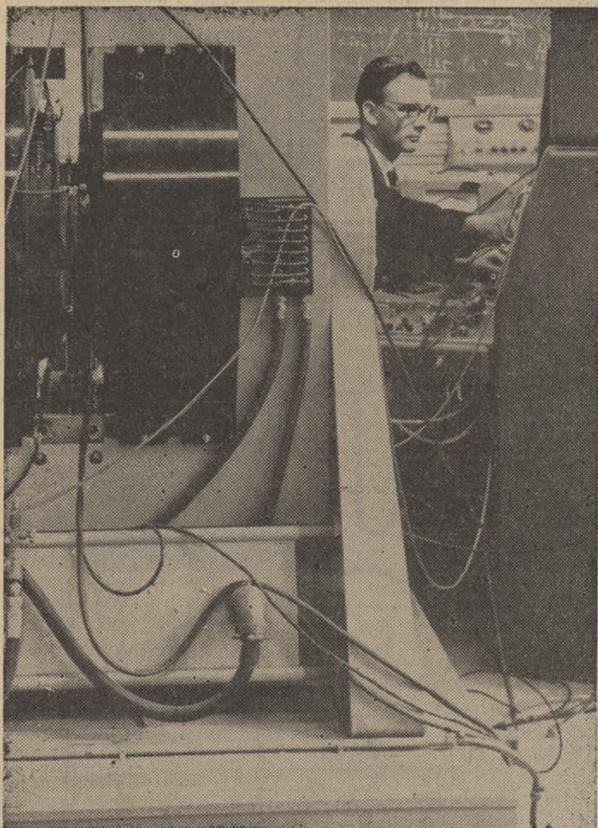
Todavia o hidrogénio e o oxigénio puros não são combustíveis que se obtenham com facilidade e têm de ser transportados em cilindros de pesada pressão ou então armazenadas dum modo criogénico. Os esforços da Shell têm-se concentrado na produção duma célula de combustível que funcione com combustíveis baratos derivados do petróleo, e a sua mistura com ar em vez de oxigénio puro. O seu funcionamento a baixa temperatura também tem sido outro objectivo sempre presente.

Há dois anos fez-se em Thornton a demonstração dum sistema autónomo de célula de combustível gerador de energia, trabalhando a hidrazina (um

combustível de alta potência). Trata-se de um combustível caro que apresenta problemas quanto a manuseamento e não é, portanto, recomendável para utilização comercial. No entanto, continuou-se a trabalhar num sistema de células de combustível utilizando o metanol e a unidade portátil, cuja demonstração agora se fez, é o resultado desses trabalhos. É um importante passo em frente em células de combustível porque é a primeira célula compacta desenvolvendo importantes quantidades de energia a partir dum combustível barato e do ar. Existem muitas aplicações para as quais o funcionamento silencioso, escape limpo, e a alta eficiência desta célula servirão de recomendação.

uma invenção de Thornton e são baseados num substrato microporoso P. V. C. (cloreto de polivinilo). Os outros plásticos utilizados foram o polietileno e o polimetilmetacrilato de alta e baixa densidades. Por este meio conseguiram-se células de combustível tendo uma densidade muito perto da unidade (de facto cerca de 70 lbs/pé cúbico). Se se utilizassem electrodos de metal a densidade seria quatro ou cinco vezes maior.

Na unidade estão incorporadas duas baterias, cada uma com 62 células de combustível, as quais convertem o hidrogénio em electricidade a uma eficiência térmica líquida de entre 50% e 60%. A potência nominal da unidade é de 4 KW, mas já se conseguiram



Aparelho de ressonância magnética nuclear, utilizado para o estudo das estruturas moleculares, no laboratório da Shell, em Amsterdão.

A célula portátil, cuja demonstração se fez em Thornton, não utiliza o metanol directamente: é primeiro convertido em hidrogénio fazendo-o reagir por meio de vapor em condições especiais na presença dum catalizador. Depois de purificado, o hidrogénio entra numa bateria de células de combustível que também recebe o ar dum compressor a baixa pressão. O oxigénio no ar e o hidrogénio reagem nas células e produzem electricidade.

Nas baterias de combustível criadas para esta unidade fez-se largo uso de plásticos baratos como materiais de construção. Os próprios electrodos são

mais de 5 KW. Além disso, o compressor de ar, a bomba circulante do electrolito, o gerador de hidrogénio e a ventoinha de arrefecimento necessitam de mais 900 watts para os accionar, o que é igualmente fornecido pelas baterias de combustível. Estas necessidades de energia reduzem a eficiência térmica global da unidade geradora, como também o fazem as perdas de calor, etc. do transformador de hidrogénio. Apesar de tudo isto, a eficiência térmica global da unidade é muito maior do que a duma geradora gasolina-electricidade com a mesma produção de energia e pode comparar-se com uma geradora diesel-eléctrica. Enquanto o motor diesel tem mais de sessenta anos de engenharia a apoiá-lo, a geradora de célula de combustível está apenas no começo do seu desenvolvimento e promete uma eficiência muito maior no futuro.

## Os sonhos podem durar até 30 minutos

Até agora prevalecia a opinião de que se sonha apenas pouco antes de acordar, por essa fase do sono a sua profundidade diminuir pouco a pouco e se passar gradualmente para um estado de plena consciência. Esta tese foi agora refutada com uma série de provas, pela psicóloga alemã dr.<sup>a</sup> Inge Strauch, de Friburgo, na Brisgóvia. A cientista apresentou os resultados das suas investigações, no Congresso da Sociedade Alemã de Psicologia, realizado este ano em Viena.

Já se sabe há algum tempo que a profundidade do sono sofre alterações bastante regulares. Essas oscilações manifestam-se no diagrama da profundidade do sono, a chamada «curva do sono». Registrando continuamente as correntes eléctricas do cérebro durante o sono, verificou-se que a profundidade do sono se altera num ritmo de hora e meia. Nas fases transitórias, separadas por estes períodos de hora e meia, a curva caracteriza-se por ondas mais rápidas (ritmo beta). Simultaneamente observa-se um tremor de pálpebras, havendo também outros indícios de que se iniciaram funções cerebrais superiores.

A dr.<sup>a</sup> Strauch mandou acordar os pacientes imediatamente depois destas alterações típicas, que duram três a trinta minutos. Os pacientes contaram em seguida, sem qualquer excepção, que tinham sonhado. No dia seguinte só raras vezes conseguiram contar exactamente os sonhos, lembrando-se, aliás, de terem sido acordados e de terem contado um sonho. As observações da dr.<sup>a</sup> Strauch, controladas por várias séries de experiências, demonstram que os sonhos estão subordinados a um determinado ritmo. No ritmo já verificado pela encefalografia, ou seja em intervalos de hora e meia, o indivíduo atravessa uma fase de menor profundidade de sono. E nessa fase que o indivíduo sonha.

Ao contrário da tese até agora defendida, que os sonhos só duram segundos ou fracções de segundo, verificou-se agora que certos sonhos se podem prolongar por um período de, ao máximo, trinta minutos. A dr.<sup>a</sup> Strauch analisou o conteúdo dos sonhos, não chegando, aliás a novas conclusões neste domínio.

## Rita Pavone sempre casará com um baterista brasileiro

A cantora Rita Pavone declarou em Roma sentir-se feliz porque o baterista brasileiro Luis Franco Tomás Netinho afirmou a sua intenção de casar-se com ela.

No entanto, a jovem cantora desmentiu em seguida, categoricamente, que o seu namorado seja um estrategista publicitário, afirmando que entre ela e o jovem baterista existe realmente um sentimento amoroso.

Rita Pavone revelou que a última conversa que manteve com Netinho ocorreu numa dependência vizinha do salão de baile do hotel «Chez Vous», em Veneza. Nessa ocasião, segundo afirmou, os dois jovens teriam decidido adiar por enquanto tão importante decisão, durante um ano, a fim de averiguar a profundidade dos seus sentimentos e para chegar, com maior maturidade, a um eventual casamento.



Vestidos-camiseiros para o Inverno

## «Flashes» do Mundo

Recentes estatísticas realizadas na Alemanha demonstraram que os leitores de romances policiais são também grandes consumidores de chocolates. Um fabricante passou a oferecer, imediatamente, um livro policial a cada comprador do seu produto. Nunca ganhou tanto dinheiro na vida.

não é para brincadeiras: comem apenas arroz e alface, de dia e de noite.

Sir Laurence Olivier decidiu levar à tela o «Otelo», de Shakespeare, que no teatro obteve extraordinário êxito.

Inovação alemã: um estetoscópio ultra-sensível, que aumenta em dez mil vezes o som emitido pelas batidas do coração. O novo aparelho permite que os médicos auscultem os pacientes sem necessidade de lhes tirar sequer o sobretudo.

Barry Goldwater foi eleito o político mais bem vestido dos Estados Unidos pela Associação dos Costureiros Americanos. Entre os actores de teatro o escolhido foi Richard Burton, tendo Sidney Poitier recebido a mesma distinção entre os astros de cinema.

Novidade em Londres: ovos cozidos de formato cilíndrico. Graças a um processo inédito, as gemas são retiradas e cozidas em separado das claras. Depois, tudo é comprimido cilíndricamente, com casca.

Pascal Petit e o marido, Gianni Esposito, estão actualmente refugiados numa comunidade hindu existente na Costa Azul. O regime alimentar imposto pelos monges aos dois artistas

A filha de Sinatra, Nancy, vai ter que dançar o «watusi» no seu próximo filme, mas recusou receber aulas do professor de dança que o estúdio contratou especialmente para isso. Justificação de Nancy: «Para dançar o «watusi» não há nenhum mistério. Basta ter menos de vinte anos».

Salvador Dali vai agora fazer um filme sobre a sua vida. O papel de Dali, quando jovem, será vivido por um actor americano de 21 anos, William Rothein.

## ANEDOTAS

Durante uma emissão pública de rádio, o «speaker» pergunta:

— Se há na sala um casal que esteja casado há apenas vinte e quatro horas peço-lhe o favor de subir ao palco.

Então, um casal bastante jovem surge no palco. O «speaker» interroga:

— Estão casados há apenas vinte e quatro horas?

— É verdade.

— Então só mais uma pergunta: o que estão a fazer aqui?

O deão dos operários de uma fábrica recebe a medalha de ouro do trabalho.

— Entrevistado por um jornalista, este pergunta-lhe:

— Que idade tem?

— Sessenta anos.

— E há quanto tempo trabalha na fábrica?

— Há sessenta e seis anos.

— Mas é impossível! Não me disse que tinha sessenta?

— Disse. E que a diferença para mais são horas extraordinárias.

Um automobilista, miraculosamente indemne, consegue sair do carro, inteiramente desfeito contra uma árvore.

Vai procurar o garagista mais próximo, pede-lhe que o acompanhe, mostra-lhe o carro e pergunta:

— Na sua opinião, que podemos tirar daqui?

O garagista abana a cabeça e responde:

— Talvez... uma fotografia.



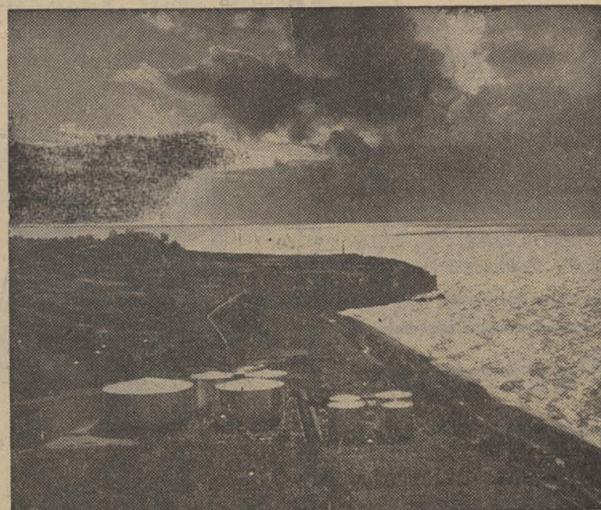
Sem palavras

## Dezassete capítulos do «D. Quixote» num bilhete postal

O bilbaino Juan Garcia Gurtubay reclama o título de campeão mundial de escrita microscópica, de que se afirmava detentor o alemão Gutacaik, de Lamparthein, que escreveu, no verso de um selo postal, dez vezes o «Pai Nosso».

Gurtubay conseguiu escrever, num bilhete postal, de forma legível à vista desarmada, dezassete capítulos do «D. Quixote», de Miguel Cervantes a que correspondem 41.667 palavras.

O alemão Gutacaik não ultrapassou 5.020 palavras num bilhete de dimensões idênticas: 9 por 14 centímetros.



A instalação da Shell Portuguesa da Praia Formosa para abastecimento de combustíveis líquidos à navegação no porto do Funchal custou cerca de 65 mil contos

PUB. OLAVES BEÇA LEAL

camisa

YDÜIRA

100 % ALGODÃO
RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195 \$ 00
Teltext-Exclusivos Textels, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Faro

(Conclusão da 1.ª página)

executadas obras de água, esgotos e pavimentação na Avenida 5 de Outubro, nas Ruas Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco e Ataíde de Oliveira e na Praça de São Luís. Não foi possível começar no ano findo as obras de restauro do convento de N. S. da Assunção, havendo esperanças de que se iniciem no ano em curso. O total gasto na reparação dos arruamentos citadinos foi de 945.119\$70.

Melhoramentos nas freguesias rurais

São dois os principais problemas das freguesias rurais — estradas e caminhos e abastecimento de águas. Com o primeiro gastaram-se 701.582\$80. Excluindo as despesas resultantes dos trabalhos levados a efeito por administração directa, deve salientar-se, por exemplo, a adjudicação da empreitada de «Construção da E. M. da Luz a Coiro da Burra — lanço de Estói ao limite do concelho — 4.ª fase», na importância de 122.900\$00 e a adjudicação da empreitada de reparação da E. M. 520 — lanço entre a E. N. 125 (Patação) a Santa Bárbara de Nexe — 3.ª fase, no valor de 237.310\$00.

O problema da remodelação e ampliação do abastecimento de água à cidade não teve ainda a solução desejada, em face da falta de concretização quanto ao sistema base que deverá ser adoptado para a elaboração do projecto geral, embora se tenha continuado a insistir junto das entidades superiores e do engenheiro responsável pelo referido projecto.

No que se refere ao abastecimento de água às freguesias rurais, continuou-se a aguardar o parecer superior sobre o estudo prévio apresentado.

As receitas e as despesas de 1964

Da gerência de 1963 vinha um saldo de 5.168.541\$40. Em 1964 a receita foi de 10.773.528\$10, tendo a despesa sido de 12.393.536\$00, pelo que fica para este ano o saldo de 3.548.533\$50.

O movimento geral da receita e da despesa com os serviços de turismo foi o seguinte: havia um saldo de 209.245\$30, teve-se uma receita de 552.872\$90 e uma despesa de 521.112\$50, pelo que resta para 1965 o saldo de 240.805\$70.

Os melhores FILETES DE CAVALA são da marca «OLYMPIQUE»

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

titul caso único no país. Em Monte Gordo, depois de atrasos enormes, por motivo de falta de cumprimento de prazos, troca de características de bombas, etc., conseguiu-se a conclusão da 1.ª fase dos esgotos, devendo começar brevemente os trabalhos da 2.ª fase, embora se façam reservas quanto à rapidez da obra. No parque de campismo construiu-se um novo edificio para a cantina e instalou-se uma aparelhagem sonora no recinto, não se pensando desenvolvê-lo mais, em virtude de ter que mudar de sitio. Concluiu-se a construção do caminho municipal da E. N. 125 a Cachelha Velha e está em 1.ª fase de reparação o da E. N. 125 a Santa Rita.

Obras e melhoramentos levados a efeito

Sem comparticipação do Estado, foram levadas a efeito as seguintes realizações, em que se despenderam as quantias que se indicam: aquisição de terrenos e outros imóveis para fins de urbanização, 8.156\$00; aquisição de máquinas, aparelhos e utensílios, 54.181\$40; conservação e reparação de melhoramentos no edificio dos Paços do Concelho, 61.322\$80; conservação e reparação das ruas da vila, 74.310\$70; conservação e reparação das ruas de Monte Gordo, 34.102\$30; conservação e reparação de estradas e caminhos municipais da freguesia de Vila Real de Santo António, 13.331\$10; conservação e reparação de estradas e caminhos municipais da freguesia de Vila Nova de Cacela, 8.032\$80; conservação e reparação da rede de esgotos da vila, 16.894\$80; conservação e reparação da rede de esgotos de Monte Gordo, 26.978\$00; ligação de ramais à rede de esgotos, 35.992\$60; conservação, reparação e beneficiação do cemitério e capela, 10.457\$10; conservação, reparação e beneficiação do edificio do matadouro, 32.546\$70; conservação, reparação e melhoramentos nos mercados, 53.045\$90; construção de arruamentos no recinto da feira, 36.676\$00; construção de jazigos municipais, 19.973\$10, o que, tudo, totaliza 486.007\$10. Com comparticipação oficial, realizaram-se as seguintes obras: abastecimento de água a Vila Real de Santo António, 8.084\$00; construção de arruamentos em Vila Real de Santo António: Rua de Angola, 4.ª fase, 38.104\$40 e Ruas dos Centenários e Teófilo Braga, 5.ª fase, 260.000\$00; saneamento de Monte Gordo, 539.309\$70; construção de arruamentos em Monte Gordo, 4.ª fase, 359.656\$70; construção de arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela, 3.ª fase, 9.636\$20; correcção da pavimentação do caminho municipal da E. N. 125 a Cachelha Velha, 1.177\$90; construção do aerodromo, 17.604\$00; reparação do caminho municipal da E. N. 125 a Santa Rita, 1.ª fase, 36.723\$60, o que totaliza 1.289.057\$10.

As receitas do turismo

As finanças da zona de turismo mantiveram as mesmas características dos anos anteriores, com excesso de receita sobre as despesas, havendo um saldo de 832.762\$20, pois a receita foi de 1.899.398\$40 e a despesa de 575.636\$20.



Montra III

ADVOGAR a concordância limitada é paralelamente crer num abandono. Torna-se assim evidente que todo o animal pensante tem obrigações e responsabilidades, que esquecê-las ou mais exactamente deixar sejam esquecidas é uma ignóbil auto-traição, de comprometedoras consequências. Será na perfeita equação dos ditames, numa análise cónsica e completa de causas e efeitos, na louvável tentativa condutora de um estímulo para um melhor rolamento, que sempre e só, pode e deve existir diálogo. A colaboração, que um espirito societário traz implícita, gera uma comprovada aproximação, com seriedade, nitidez e atenção, aquela mesma lúcida atenção prescrita pelo mestre da história da literatura budista e que Peter Fletcher assinala como rara oportunidade no admirável «Emotional Conflict».

Vasos comunicantes que se estabelecem num nível concordatório, ditado por uma dádiva e por uma exigência, este assunto do colaborar ou não colaborar é de uma premente solicitude, na medida autêntica em que gera um maior divórcio, ergue uma maior barreira e lança as malhas torpes dum votivo e reverente abandono a uma actuação consciente.

JOÃO LEAL

Porque não se constrói o bairro económico de Silves?

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNAÇÃO SEQUEIRA

Que o problema da habitação tem sido motivo de especial atenção do Governo não constitui segredo para ninguém, pois até mesmo aqueles que por quaisquer motivos se mantêm alheios aos trabalhos da administração não podem, tão evidente se tem tornado esse facto, deixar de se aperceber do incremento que por todo o lado se tem dado à construção de bairros económicos, onde as classes menos privilegiadas encontram o conforto de um lar higiénico e saudável, compatível com a sua condição humana, evoluída e civilizada. Não foi, é claro, possível ainda a construção de uma habitação para cada família necessitada, mas a obra realizada é já tão grande que poucas serão as cidades que não disponham de um destes bairros, e muitas há que possuem vários de harmonia com as suas necessidades.

Todavia, e por mais estranho que isso nos pareça, a verdade é que em Silves, a mais antiga e histórica cidade do Algarve, sede de um dos maiores concelhos desta Província e onde vivem algumas centenas de trabalhadores em precárias condições de alojamento, ainda não foi construído um bairro económico, apesar dos apelos que às entidades competentes se têm feito na imprensa, especialmente através do Jornal do Algarve que ao assunto tem dispensado o seu maior apoio e carinho, e as diligências efectuadas pelo incansável presidente da Câmara Municipal de Silves, sr. dr. João Bernardino Meneres Pimentel que tudo tem feito para a obtenção de tão grande melhoramento.

Porém o que torna ainda mais inconcebível este estado de coisas é saber-se que Sua Ex.ª o ministro das Corporações já autorizou a sua construção, que as verbas estão devidamente destinadas, que a Câmara Municipal já legalizou o terreno onde o mesmo será construído, que o projecto está concluído e que, até em Agosto do ano findo, foi posta a concurso a empreitada da obra, e no entanto até à presente data mais nada se fez, nem sequer do início da obra há sinal.

Entretanto mais um frio e tempestuoso Inverno flagela essa pobre gente na gruta ou nos casebres onde se abriga, gelando-lhe os corpos, enegrecendo-lhe as almas, endurecendo-lhe os corações e descontrolando-lhes os sentimentos, tornando-a assim compreensivelmente presa fácil das falsas doutrinas, que tanto desejamos evitar.

Ora não sendo lógica nem humana e até fortemente prejudicial esta tão grande demora verificada na construção do bairro de Silves, mais uma vez apelo para quem de direito, para que seja ordenada a imediata solução deste caso, que tanto contribuiu para o bem do povo de Silves e para o engrandecimento da nossa terra.

Agendas e calendários

Da Mabor, Manufactura Nacional de Borracha, S. A. R. L., recebemos dois belos calendários ilustrados; e de Alvaro Correia de Carvalho, agente da Molaflex em Olhão, uma magnífica agenda de bolso, o que muito agradecemos.

É inaugurada hoje em Faro a boite «Kontiki»

Facto comprovado que nos últimos meses a capital algarvia tem vindo a registar um movimento progressivo, que muito nos apraz registar. Com o aeroporto em fase adiantada, as obras do porto comum a decorrerem em bom ritmo, a edificação de duas grandes unidades hoteleiras, além de outras já previstas, a remodelação e ampliação do Hotel Alliança, que passará a denominar-se Hotel Faro, etc. a cidade concentra os seus esforços para se tornar a verdadeira capital de uma grande região turística. A despeito da falta de recintos de diversões — problema que em relação a toda a provincia por várias vezes temos abordado — apraz-nos registar que a partir de hoje Faro passará a dispor de uma boite denominada «Kontiki». Situa-se nas caves do Hotel Faro (Alliança), na Rua da Marinha, e impressiona não só pelo bom gosto, como pelo seu ambiente acolhedor.

O acto inaugural realiza-se pelas 19 e 30, estando convidadas várias entidades, representantes dos órgãos de informativos, etc. A inauguração será enriquecida com a apresentação do conjunto de Maria Albertina. A boite «Kontiki» começará a funcionar para o público cerca das 22 e 30. Devem futuramente realizar-se exhibições folclóricas.

Estamos em presença de uma iniciativa, que integrando-se na Operação Algarve-Turismo, terá por certo assegurada o êxito. — J. L.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telef. 49312 LISBOA-1

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Habilitação de Herdeiros

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que, por escritura outorgada em oito do corrente mês, lavrada de folhas trinta e sete verso a folhas trinta e oito verso do Livro de Escrituras Diversas número vinte e cinco deste Cartório Notarial, foram declarados habilitados, José Kalazans Parreira Toledo, embarcadigo, e Firmo Fernando Parreira Toledo, comerciante, ambos casados e residentes em Vila Real de Santo António, como únicos herdeiros de seu pai, Firmo Gomes Toledo, proprietário, natural da vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde residia, falecido em vinte e oito de Agosto do ano findo, no estado de casado com Camila do Carmo Parreira, residente nesta vila, não havendo outras pessoas que os preferam ou com eles possam concorrer à sucessão, por morte do qual não há lugar a inventário orfanológico.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

A Notária, Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Motor fora de borda

Motor Evinrude de 15 HP., usado, em ótimo estado de conservação, vende-se. Informa José Emílio dos Santos Pardal, Largo do Mercado, 65 — FARO.

oferta Juaá



CHÁVENAS

para pequeno almoço chá ou café em vidro americano ultraforte



cada 9.80 e 2.4 ou 6 tampas\*

\*SÓ SÃO VALIDAS AS TAMPAS ONDE ESTA IMPRESSO "FABRICADO EM PORTUGAL"

Juaá a lavar é sol a corar!

Grimaldi - Siosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA» A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO



## Literatura Ultramarina

Geraldo Bessa Victor  
poeta de Angola

Com o aparecimento de «Mucanda», Geraldo Bessa Victor reencontra-se com o público da Metrópole, depois de, em 1958, ter sido laureado com o prémio Camilo Pessanha, da Agência Geral do Ultramar, atribuído ao seu livro de poemas «Cubata abandonada».

Autor de uma vasta obra — toda esgotada — o poeta que é natural de Luanda mas vive em Lisboa, onde exerce a sua profissão de advogado, afirma-se como portador de uma mensagem que se traduz na presença do homem de cor no quadro humano da sociedade; daí, talvez, o motivo de este seu último livro se dividir em três partes: Menino Negro, o Negro e o Amor e Um Homem Negro no Mundo.

Para o dr. Geraldo Bessa Victor a terra africana e a gente de cor constituem um motivo de forte inspiração, tão rica de movimento e de força, como de sensibilidade. O poeta apreendendo o sentir da vida do grupo étnico a que pertence, traduz com simplicidade, não isenta de elegância, o seu complexo existencial.

Em «Mucanda», Geraldo Bessa Victor parece-me um poeta mais preocupado com as normas ideais que devem dirigir o indivíduo nas suas relações humanas do que propriamente com o lirismo que se descobre em muito dos seus versos. O poeta é uma voz de África, inserta no tempo presente, em cujo testemunho se deve meditar pela lição de humanismo e de esperança.

Não é possível ficar-se indiferente, por exemplo, com a temática desenvolvida no seu poema «Crianças», porventura um dos mais belos e de mais profundo sentido humano que compõem «Mucanda» e que não resisto à tentação de transcrever:

Nem meninos negros nem meninos  
[brancos,  
mas meninos.  
Nem cânticos de escravo nem canções  
[de senhor,  
mas apenas hinos  
de amor.

Nem palavras de ódio, nem ameaças  
[loucas  
(não, nunca ameaças!),  
mas apenas braços que geram abraços,  
mas somente bocas  
que fecundam beijos onde o corpo e a  
[alma  
não conhecem cores, não conhecem raças

Nem crianças brancas nem crianças  
[negras:  
só crianças,  
que não têm raça, que não têm cor,

Nelas se fundiram todas as alianças  
do amor!

Pelo que conheço de Geraldo Bessa Victor, para além deste seu último livro, pressinto na sua poesia um halo de saudade como que um lamento dorido que não pode ser levado à conta de despaizamento. É a força telúrica, é a cor que se afirma a todo o momento que levam o poeta a escutar a sua voz africana: «...Sinto o som do batique nos meus ossos / o ritmo do batique no meu sangue / É a voz da marimba e do quissange / que vibra e plange dentro da minh'alma / E meus sonhos já mortos, já destroços / ressuscitam povoando a noite calma...»

JORGE XAVIER MARTINS

# Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR TORQUATO DA LUZ

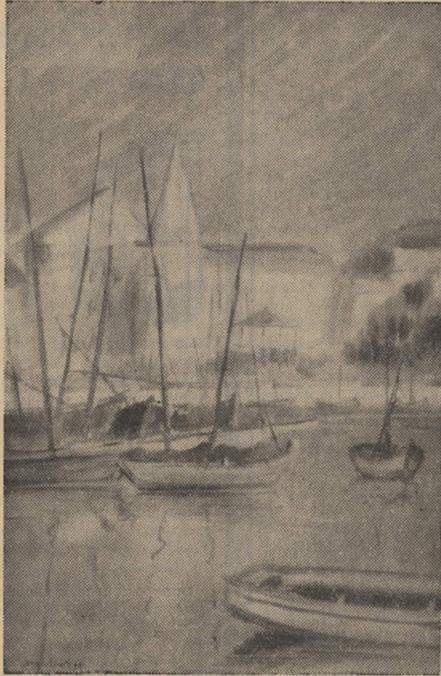
NÚMERO CINCO

## DANIEL CONSTANT UM CRIADOR IMPRESSIONISTA

Por JOÃO LEAL

co, do lápis negro a delimitar fronteiras de cores, espaços e planos, mas surgindo a figura na leveza, na simplicidade e na harmonia de colorido que formam visões sur-

sabor poético de «Neblina no pinhal (Ofir)» e «Contra-luz da manhã (Ria)», o nível magnífico de «No Canal Central (Aveiro)», a expressividade psicológica de «Bossa Nova» e o conjunto verdadeiro de tonalidade, suave colorido e harmonia



A Doca (Faro), aguarela de Daniel Constant

preendentes em impressionismo agradável. No actual panorama pictórico nacional poucos devem ser os artistas que como Daniel Constant trabalham com uma segurança e mestria, com uma certeza e uma expressividade tão perfeitas o difícil tema da flor. Aquil e além um quadro de temática diferente conferia ao salão uma variedade de singular interesse. Assinale-se o

que essa aguarela citadina «A doca (Faro)» nos sugere.

Daniel Constant, senhor de uma forte e apurada sensibilidade criadora, bem como de uma formação estética apurada e de profundos conhecimentos técnicos, obteve não só um êxito grande com esta exposição, mas galgou amplo caminho na ascensão artística que há muito trilhou!

## O crime é a sua fortuna

### Agatha Christie supera o próprio Shakespeare na venda dos seus livros

A máquina de escrever soa num ritmo rápido e a velha senhora bate as

teclas com os dedos em continuo movimento. De repente pára. Ela pensa. O seu rosto ilumina-se com um sorriso quase maquiavélico. Os olhos azuis brilham com evidente malícia.

Entretanto golpeia de novo o teclado e ri-se entre dentes. Uma vez mais Agatha Christie tem a certeza de que a identidade do seu último criminoso permanecerá desconhecida até ao último capítulo. Com os seus cabelos brancos, a sua suavidade, o seu duplo queixo e os seus setenta e três anos, ela é hoje em dia a escritora mais lida da Inglaterra. Até Shakespeare tem que ceder-lhe o passo.

Além de escrever novelas, Agatha Christie é uma autora teatral a que o êxito tem sorriso. A sua obra «A ratoeira» representa-se no centro de Londres desde há mais de onze anos, o que lhe tem proporcionado uma pequena fortuna.

Foi a primeira mulher dos tempos modernos que escreveu uma novela de mistério e assassínios. Antes de começar o seu trabalho de liquidar os «gentlemen» das pacíficas aldeias inglesas, escrever novelas policiais parecia uma profissão exclusivamente masculina.

Conan Doyle criara as figuras populares de Sherlock Holmes e seu amigo o doutor Watson. Na outra margem do canal da Mancha, Arsène Lupin, criado por Maurice Leblanc, e o inspector Maigret, personagem de Georges Simenon, eram menos conhecidos que o seu colega britânico.

Na sua juventude, dedicada à narração de contos, sempre sentira desejo de escrever. Era a mais nova de cinco irmãos e vivia numa casa com um grande jardim onde costumava brincar. Quase nunca ia à escola, excepto — segundo ela mesma afirma — «quando meu pai decidia que me convinha ter algumas aulas de matemática».

Geralmente brincava só. Subia às árvores, pensava e contava a si mesma intermináveis histórias. «Mas às vezes tinha um público extraordinário entre as crianças da minha aldeia» — recorda Agatha.

«Quais eram os temas dos meus

contos? Quase sempre fadas e coisas parecidas».

Durante a Grande Guerra, Agatha Christie trabalhou como enfermeira num hospital de Londres. Nos momentos livres escrevia poemas. Alguns deles foram publicados mais tarde com o título «Caminho de sonhos».

Num dos seus raros domingos livres, foi tomar chá a casa de uma sua irmã casada. Entre uma chávena e outra a conversa derivou para as novelas policiais. Agatha disse então que gostaria de escrever uma.

— Que loucura — disse sua irmã. — Uma mulher nunca poderá escrever um conto policial.

— E porque não?

— Bem, nenhuma de nós tem o espírito preparado para isso. Não somos tão sistemáticas como os homens. Nós devemos limitar-nos às crianças, à cozinha e à casa. Sim, já sei que as mais inteligentes lêem histórias dessas. Mas nunca seriam capazes de escrevê-las. O resultado seria grotesco.

Enquanto regressava ao hospital naquela noite, Agatha pensava nas palavras de sua irmã. Ao preparar-se para se deitar continuou pensando nisso. E, já na cama, esteve longo tempo acordada com a mente em plena ebulição.

Dois semanas mais tarde, à hora de jantar, tirou do bolso um volumoso caderno escolar de capas negras. Sentou-se à secretária, molhou a pena no tinteiro, olhou o tecto em busca de inspiração durante alguns minutos e começou a escrever.

O primeiro capítulo de «O caso misterioso de Styles» começou a tomar vida ao correr da sua pena. O livro apresentava ao público a mais conhecida das personagens de Agatha Christie, o famoso polícia belga Hércules Poirot, com a sua cabeça oval e um monumental bigode. Precidou de dezoito meses para escrever este livro pois, na altura, dispunha de muito pouco tempo para se dedicar a ele.

Quando acabou, enviou-o a um popular editor que o devolveu com esta nota: «Interessante. Infelizmente, de momen-

## «PORQUE ESSES TEUS DOIS OLHOS...»

Porque esses teus dois olhos são as fontes onde se me embriagam os sentidos porque essas tuas mãos causam encontros e originam os gestos proibidos

Porque sob os teus pés tens duas asas que te afastam de mim e te aproximam da curva horizontal e ignorada onde jazem os sonhos que te animam

Porque no teu regaço jaz a esperança que me transporta longe aos infinitos porque é no teu regaço que descansa a união de todos os meus gritos

Porque tu és a força que levanta os meus olhos prostrados de vergonha e só tu és a terra viva e ampla onde a canção se canta e onde se sonha

Porque tu tens nos lábios as promessas porque tu tens nos olhos a razão porque tu és diferente e és poeta porque tu és o ponto de união

TORQUATO DA LUZ

(do próximo livro: UMA PALAVRA NOS BASTA)

## O segundo centenário do nascimento de Bocage

Em 1765 nascia em Setúbal o que viria a ser um dos maiores poetas de língua portuguesa — Manuel Maria Barbosa du Bocage. Completam-se portanto este ano dois séculos sobre essa data. A lenda criada à volta do artista popular resultou em grande parte da sua agitada e acidentada vida de boémio e, particularmente, de um conceito falseado da sua autêntica personalidade. O facto não deixa, todavia, de ser condenável pois deturpa a visão certa de um documentário de beleza que representa a maior parte da sua obra poética.

Definindo a psique e o temperamento de Bocage afirmava, há pouco, autorizadamente, o prof. Hernâni Cidade: «Um ideal artístico de metódica harmonia e perfeição formal, seguido em toda uma obra, mesmo nos momentos em que se lhe opunham tempestuosos conflitos interiores, que parecem incompatíveis com as medidas que ele se impõe, implica um conceito da Vida e do Universo em absoluta oposição ao teor da existência de Bocage. Daí seu quase permanente mau humor, sua funda angústia, suas cóleras de orgulho ferido. «A terapêutica para tal mal-estar

qual seria, senão o condicionamento da dignificação final pelo trabalho? Era natural que ela trouxesse o arrependimento do tempo perdido — e a esperança da recuperação total, na vida e na eternidade».

Cremos que será de grande conveniência divulgar, por todos os processos suasórios ao alcance, a verdadeira face do admirável sonetista que não destruiu o exemplo dos maiores, anteriores ou posteriores, como Camões e Antero.

O espólio literário de Barbosa du Bocage é vasto e variado. Embora toda a sua obra tenha interesse, é evidente que alguma em parte perdeu a actualidade. Nela se encontra abundante matéria de estudo e de acentuada sedução formal e conceptual. Seria bom que, neste ano em que se comemoram os 200 anos do seu nascimento, se procedesse à publicação integral das suas produções. Oportuno também seria divulgar os estudos da obra e do autor que os temos, senão em abundância, pelo menos em relativa quantidade.

## Panorâmica Poética Luso-Hispânica

Recebemos mais um caderno da Panorâmica Poética Luso-Hispânica, dirigida por José dos Santos Marques — «Não sei pedir clemência», do poeta espanhol Hergoto, que diz «Al mundo le faltan alas! / Dijo un cantor planidero / que vió que el aire cortaba / la guardaña que és el tiempo».

Escritor de marcada sensibilidade humana, Hergoto oferece-nos alguns momentos de bela poesia como «Bombice», «Redondero», «Son vigias», etc.

Cumpra também louvar a incansável actividade da «Panorâmica Luso-Hispânica».

## Escaparate

Recebemos os seguintes livros:

\*\* «D. João V, o homem e a sua época», por Mário Domingues, edição Romano Torres.

\*\* «Um auto para Jerusalém», de Mário Cesariny de Vasconcelos, colecção de Teatro Minotauro, da Editorial Minotauro.

\*\* «Ética e Psicanálise», de Erich Fromm, colecção Ensaio, da Editorial Minotauro.

\*\* «A grande noite africana», do escritor algarvio Inácio de Passos, edição do autor, distribuído pela S. P. E. C. I. L.



Linóleo de Pedro Teixeira

to é impossível pensar na sua publicação».

Um atrás de outro, todos os editores londrinos lhe deram a mesma resposta desencorajadora. Durante três anos, Agatha enviou-lhes o seu manuscrito quase mecanicamente. Por fim, uma editora pequena e praticamente desconhecida resolveu publicá-lo. Agatha firmou o contrato imediatamente.

Não se pode dizer que a generosidade fosse uma das características deste contrato. A autora só podia começar a cobrar direitos depois de se terem vendido três mil exemplares.

— Naturalmente — disse ela com um sorriso — só chegarão a vender-se dois mil e quinhentos.

Mas para já ela tinha despertado em si um sexto sentido para os assuntos policiais. Continuou escrevendo e o seu terceiro livro «O crime do campo de golfe» começou a proporcionar-lhe lucros. Um jornal pagou-lhe 500 libras (uns 40.000 escudos) que lhe pareceram quase uma fortuna.

Inesperadamente, ao publicar «O assassínio de Rogério Ackroyd», o nome de Agatha Christie tornou-se famoso e depressa teve a sua corte de admiradores. Pouco a pouco foram vindo a luz os clássicos do género: «Os dez pretinhos», «Morte no Nilo», «Assassínio à luz do sol» e «Assassínio na Me-

sopotâmia» que lhe deram uma autêntica fortuna, desta vez verdadeira.

«Hércules Poirot é uma personagem maravilhosa», escreviam os seus admiradores. «Escreva mais sobre ele». E Agatha escrevia cada vez mais. Logo inventou uma outra famosa, se bem que um tanto inverosímil, personagem policial na pessoa da senhora Maple.

— Inventei a senhora Maple pensando concretamente em minha avó — disse Agatha Christie.

Apesar do seu êxito, a famosa escritora tem uma vida relativamente simples. É casada com o arqueólogo Max Mallowan a quem acompanha frequentemente nas suas escavações no Médio Oriente. Em Inglaterra vive tranquilamente numa encantadora casa antiga situada na margem dum rio, no condado de Devon. Ali escreve as suas histórias.

Os assassínios são, naturalmente, a principal atracção de Agatha Christie. Mas imediatamente depois vai à cozinha. Na sua casa de Devon tem uma cozinha enorme e bem equipada preparando o que ela chama as suas «poções». Quando espera convidados cozinha ela mesma a maior parte dos pratos.

— E podem prová-los com a mais completa segurança — diz sorrindo — Asseguro-lhes que nunca lhes deito arsénico...

ANN SULLIVAN

## Novo movimento poético: O Desintegracionismo

Por estes dias deve entrar no mercado um livro de poemas com o título *Desintegracionismo*, com o qual se pretende dar a conhecer um novo movimento poético. O livro inclui originais dos poetas Armando Ventura Ferreira, Costa Mendes, Nuno Rebocho, Júlio Salgueiro e Fernando Grade e ilustrações de Mário Elias. Traz um manifesto.

«Com base nos progressos da era atómica, este novo movimento poético vem trazer à poesia portuguesa a dimensão autêntica do homem no espaço e toda uma problemática condicionada por um espacialismo social.

Uma série de preocupações de filiação científica, sociológica e estética constitui a espinha dorsal do novo livro de poemas *Desintegracionismo*. Daqui se infere da eferescência e da celeuma que este novel movimento poético irá certamente causar».

Damos aos nossos leitores a oportunidade de ler um original de um dos poetas desintegracionistas:

ENDEREÇADO AO COLECTIVO

não sabemos o momento exato da luxúria se é ao largar da presa ou ao deitar

ou o momento biológico — o mesmo momento e razão de ter sono o mesmo momento de sentir os andaimes no envólucro do cimento a espinha dorsal da história

e da noite (a noite ainda é uma criança) ou ficar em frente da tv a assistir ao espectáculo.

não sabemos o momento exacto à transplantação dos oceanos e o artifício do atlântico se cruza por cima do índico a ampuheta escorre lentamente as multidões até ao cais absurdamente preparada para o esquecimento

e depois: não sabemos o momento exacto do olhar em que as pupilas definitivamente largas cabem dentro de nós nem aquele outro já de si necessário onde no caso de não sermos, então, estranhos havemos de acreditar nas multidões.

NUNO REBOCHO

**HOTEL DO RENO**  
 Av. Duque D'Avila, 195  
 Telef. 48181—Teleg. RENOTEL—LISBOA  
 Um moderno Hotel—Todos os quartos com  
 banho privativo, rádio, telefone e aqueci-  
 mento central  
 Ótimo serviço de Restaurante e Bar  
**AUTO PARQUE PRIVATIVO**  
 O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

**SOCRICHILA INSTALAÇÕES TURÍS-  
 TICAS NO ALGARVE**  
 A todos os interessados em  
 CHINCHILAS e, especialmente, a  
 todas as pessoas, que mantêm ou  
 mantiveram contacto com a SO-  
 CRICHILA, se comunica que C.  
 NEVES RIBEIRO já não é ven-  
 dedor desta firma.

**Apenas  
 noventa segundos**

UM caçador norte-americano, Ed  
 Gilroy, depois de abater um  
 cervo próximo das cascatas de  
 Idaho, dirigiu-se ao seu automóvel  
 para recolher uma corda e verificou  
 que na sua ausência lhe tinham  
 roubado o aparelho de rádio. Voltou  
 furioso ao local onde deixara a  
 peça de caça, e viu que esta tinha  
 desaparecido. E para remate, ao  
 voltar definitivamente ao automóvel  
 deu pelo desaparecimento da especi-  
 a. **Id poucos dias no ca-  
 sino de Campione (Itália) saiu seis  
 vezes consecutivas o número 21 na  
 mesa da roleta sem que em nenhuma  
 delas houvesse qualquer parada.**  
 Segundo os técnicos, este facto só  
 tinha uma probabilidade de acon-  
 tecer entre 10.711.957 probabilida-  
 des. O caso mais aproximado na  
 história dos jogos de azar acon-  
 teceu há cinquenta anos no casino de  
 S. Remo em que o número 35 saiu  
 cinco vezes seguidas. **Gordon  
 Getty, o filho mais novo do mili-  
 milionário Paul Getty, mandou  
 construir nos arredores de Reno  
 (Nevada), «capital dos divórcios»,  
 um hotel reservado exclusivamente  
 a casais desavindos. O número de  
 casais fracassados nos Estados Uni-  
 dos é tão elevado que o jovem  
 Getty está convencido que as des-  
 pesas de construção do imóvel que  
 está instalado com todo o luxo,  
 serão amortizadas em menos de  
 cinco anos. **A Polícia de Es-  
 tocolmo vai passar a usar bastões  
 em vez de sabres, segundo um co-  
 municado do quartel general das  
 forças de ordem pública da capital  
 sueca. Nos últimos anos a Polícia  
 não são objecto de esperanças crí-  
 ticas, comparando-se os seus mem-  
 bros a almirantes por causa dos sa-  
 bres que mediam mais de um me-  
 tro de comprimento. **O profes-  
 sor Aladino, brasileiro residente em  
 Montevideu e doutor em ciências  
 ocultas», afirma que este ano Fidel  
 Castro desaparecerá do cenário po-  
 lítico, continuando porém o seu  
 regime em Cuba.******

**INSTALAÇÕES TURÍS-  
 TICAS NO ALGARVE**  
 AOS HOTELEIROS E PARTICULARES  
 QUE ALUGAM HABITAÇÕES À ÉPOCA

Dentro de breves dias vai  
 abrir na Rua de Santa Isabel,  
 n.º 69, em PORTIMÃO, uma casa  
 especializada no ALUGUER DE  
 HABITAÇÕES e COLOCAÇÃO  
 DE TURISTAS NOS HOTÉIS, PEN-  
 SÕES E Pousadas.

O seu proprietário, Joaquim  
 A. P. Baraona, com a experiên-  
 cia adquirida na Costa do Sol  
 (ESTORIL E CASCAIS), onde tem  
 uma agência semelhante, com  
 escritório na Estrada Magdalen,  
 Bloco A-3.º em Cascais, está em  
 contacto permanente com inúmeras  
 agências de viagens nacio-  
 nais e estrangeiras, — vem  
 dar mais um forte impulso ao  
 desenvolvimento turístico desta  
 encantadora província procura-  
 do trazer o maior número  
 de visitantes nacionais e estran-  
 geiros, em especial, nos chama-  
 dos meses «fracos».

Cremos, portanto, que o con-  
 tacto com esta agência quer  
 para ALUGAR A SUA CASA À  
 ÉPOCA ou para garantir UM  
 MAIOR NÚMERO DE CLIENTES  
 no seu hotel, pensão, residen-  
 cial ou pousada, só lhe dará  
 interesse.

**Faro-Olhão-Tavira**

Guarda-Livros idóneo  
 aceita escritas em regime li-  
 vre, de qualquer ramo de  
 negócio ou indústria.  
 Respo ao n.º 5.534

**Loulé...  
 em retrato**

EM «Panorâmicas de Loulé», publica-  
 das em «A Voz de Loulé» contámos  
 das pretensões de um grupo de jovens  
 que, querendo brincar ao carnaval, pro-  
 pectavam consagrar um carro alegórico  
 ao «Loulé... em retrato».

E achámos que motivo se classifica-  
 ria bem, no título que lhe demos:  
 Graças... sem sal.

No domingo passado, recebia o «Re-  
 pórter X» um pequeno embrulho atado  
 com fio de gruta e que trazia o seguinte  
 endereço: Ex.º Sr. ... Mu. Digno Re-  
 pórter X, Loulé, Do Repórter Y (Rival).  
 Ao contrário de «mostrar sem valor»  
 e devidamente selado, com duas estam-  
 pilhas de taxa de \$100. Cheirou-me a  
 partida de Carnaval e estive para não  
 levantar no correio o embrulho, pensando  
 que contivesse qualquer bicho morto  
 ou porcaria maior o que, em geral,  
 se verifica nestas épocas, algumas vezes.

O que é certo é que quando vi o em-  
 brulho em cima da secretária do escri-  
 tório, dei ordem para o jogarem para  
 o caizote do lixo, sem o abrir.

Sai e voltei passada uma hora e o  
 embrulho estava onde o deixei, intacto.  
 Discos! deitem aquilo fora porque pode  
 ter alguma bomba de plástico de relé-  
 gio e daqui a pouco, vamos todos pelos  
 ares...

As mulheres assustadas pegaram no  
 embrulho com muita cautela e só por  
 pouco é que não foi parar ao quintal do  
 vizinho, desabitado há muito e onde  
 porcaria a mais, porcaria a menos, nem  
 se chegaria a notar.

Mas as mulheres são terríveis e uma  
 lembrou-se de fazer um pequeno furo  
 com a ponta da tesoura e saiu pó bran-  
 co, parecido a açúcar.

O buraco alargou-se e nada de porco  
 ou repugnante trazia o embrulho, uma  
 vez verificado que o seu conteúdo era  
 constituído por um pacote de sal refina-  
 do, dentro do qual vinha uma bandeir-  
 nha branca com a palavra «paz» cola-  
 da numa tira de contraplacado, de ta-  
 manho consoante à capacidade do pacote.  
 Enrolado no pé da bandeira um  
 papelinho em que se lia, em letra de  
 menino de escola, o seguinte: «Para sal-  
 gar a bandeira que tão dignamente e  
 raiosamente mordeu».

E eu comentei, acto contínuo e antes  
 de meditar no assunto: Sal... sem  
 graça!

Mas, ponderando bem no caso, acho  
 que a coisa não é tão destituída de  
 «verve» ou «humor» como à primeira  
 vista parece.

Eu criticara publicamente que gra-  
 ça... sem sal teria o carro cujo pro-  
 jecto era uma bandeira (e acrescenta-  
 va: Não sei de que cor seria a ban-  
 deira) com alguns cães a morderem a  
 haste. Assim me tinha chegado a des-  
 critção do carro...

Ora se eu achava graça... sem sal,  
 justo era que me mandassem o sal.  
 Lógico!

Mas de qualquer modo, naquela ex-  
 pressão «que tão digna e raiosamente  
 mordeu» não deixa de vir expressa  
 uma classificação, embora espiritua-  
 mente disfarçada. Bravo! Colega Re-  
 pórter!

Colega e rival, segundo se intitula...  
 Analisemos agora o significado da  
 palavra «paz» que a bandeirinha branca  
 regista.

Se ela traduz, de facto, uma boa ideia,  
 um sentir sincero e generoso, uma con-  
 vicção de que nada ganhamos em andar  
 em lutas e «guerras frias», aceite e  
 aplaudo que se dêem as mãos e se tra-  
 balhe em paz.

Na verdade, a nossa rapaziada, a ra-  
 paziada de Loulé, tem de ser generosa,  
 compreensiva, empreendedora e cheia de  
 qualidades que exornaram os nossos  
 maiores.

A mocidade de Loulé tem, naquele  
 monumento que figura ao fundo de uma  
 das suas Avenidas, um exemplo que  
 deve constituir um «leão prático» um  
 denominador comum para a sua vida,  
 um incitamento para uma reunião e  
 união de boas vontades na defesa de um  
 só lema: LOULÉ!

Essa e só essa deve ser a boa políti-  
 ca de futuro, acima e para além das  
 ideologias políticas de cada um, em  
 relação à orientação política do Gover-  
 no, mas todos unidos e irmanados no  
 mesmo ideal de grandeza da terra-mãe.

Loulé atravessou períodos de grande  
 renovação, valorização e progresso e  
 não pode atravessar outra década tão  
 pouco progressiva e encolada, como foi  
 a que acabamos de atravessar. A nossa  
 terra, a terra de todos nós, novos ou  
 velhos tem largas perspectivas e infini-  
 das possibilidades, com os grandes e  
 transcendentais problemas que se aviz-  
 nham e tem de ter homens que pugnem  
 pela sua defesa e elevação, com todo o  
 interesse, entusiasmo, dedicação e ca-  
 riño.

Para isso, para que tomem pela terra-  
 mãe o interesse que a outros tem me-  
 recido e continua a merecer, tem de  
 haver um pouco de renúncia de nós im-  
 pressões, uma aproximação maior entre  
 os filhos de Loulé e servir assim é  
 servir bem!

Que haja pois mais amizade nesta  
 terra do que a que tem havido nos úl-  
 timos anos, mais compreensão, mais to-  
 lerância, mais dedicação e vontade de  
 a servir.

Neste propósito nunca me encontra-  
 rem em falta! Neste propósito seremos  
 sempre camaradas e bons amigos!

REPÓRTER X

**Café Veneza  
 em Tavira**  
 Arrenda-se, tres-  
 passa-se ou troca-se  
 por propriedade.

**MIRADOURO  
 DE MONCARAPACHO**

**Ainda o III Festival do  
 Folclore Nacional**

SE bem que não se trate de defender  
 uma causa, vejo-me obrigado a res-  
 ponder ao esclarecimento dado pela em-  
 presa organizadora do III Festival do  
 Folclore Nacional.

Uma vez que o Rancho Folclórico de  
 Moncarapacho se havia inscrito, crava-  
 -se um dever da empresa organizadora  
 para com o mesmo Rancho, dever esse  
 que ia além de se limitar a organização  
 a informar a direcção do Rancho de  
 Moncarapacho de que por insuficiência  
 de concorrentes na província do Algar-  
 ve, seria escolhido o Rancho Folclórico  
 que representaria a província. Tudo  
 fazia crer que se trataria da sessão  
 privada.

Passaram-se dias, meses, e não che-  
 gou até à direcção do Rancho Folcló-  
 rico de Moncarapacho nenhuma outra  
 informação.

Até aqui perdoa-se a irregularidade  
 de organização, devido à falta de subsí-  
 dios de que não se compreende a inexis-  
 tência. Pois entendo que devia ser a  
 F. N. A. T. ou a S. N. J., a organizar  
 anualmente um Festival de Folclore.

Mas voltemos ao assunto que é a  
 defesa do direito de presença do Rancho  
 Folclórico de Moncarapacho no Pavilhão  
 dos Desportos, tal como o esteve o Ran-  
 cho Folclórico de Santo Estêvão. A se-  
 lecção feita por gente que sabe (!) ap-  
 preciar o nosso folclore deitou, em pre-  
 sante um problema que nunca existiu:  
 a não evolução das coisas.

Sempre ouvi dizer, e acredito por  
 experiência própria, que tudo evolui.  
 Assim, como pode existir razão nessa  
 selecção de gente de critério? Estou  
 certo que nem mesmo vimos alguma  
 vez já dançar o Rancho Folclórico de  
 Moncarapacho, que, dizem pessoas de  
 critério, é um dos melhores entre os  
 ranchos algarvios.

Ainda quanto ao critério desses se-  
 nhores, pergunto: se estavam certos da  
 qualidade dos ranchos folclóricos, por  
 que razão fizeram o festival e depois  
 deram as taças de classificação? De-  
 viam dar primeiro as taças e depois  
 fazer o festival. Sim, se não há evo-  
 lução...

E para terminar, cumprimento a or-  
 ganização do citado festival pela ideia  
 que teve em criar o 20.º artigo do regu-  
 lamento. E que esse artigo dá-lhes li-  
 berdade para fazer e desfazer tudo,  
 mesmo contrariando o regulamento em  
 todos os outros artigos.

Isso é que é saber!

**CARNAVAL** — Estivemos a presen-  
 ciar a preparação dos carros para o cor-  
 so carnavalesco, autorização que a co-  
 missão central nos concedeu com o in-  
 tuito de nos facultar esclarecimentos,  
 o que agradecemos.

Nessa visita, certificámo-nos de quan-  
 ta beleza têm os carros, quanto colori-  
 do, todo um manancial de arte sob a  
 forma de flores de papel, recortes de  
 madeira, obras de gesso, etc., etc.

O número de carros este ano aproxi-  
 ma-se dos trinta. São preparados pela  
 juventude da aldeia de Moncarapacho  
 dirigida por pessoas competentes e tra-  
 balhadoras.

Cita-se como sendo um dos mais belos  
 carros «A cavalgada do demónio». Tam-  
 bém nos impressionou a «Estrela Pra-  
 teada», «A sentença de Salomão», assim  
 como muitos outros, cheios de colorido,  
 vida e grandeza.

O Carnaval de Moncarapacho também  
 tem números grandes, tais como os que  
 se verificaram o ano passado, pois deste  
 ano ainda muito pouco se pôde falar.  
 Números do ano passado: 200 quilos de  
 pregos, um milhão de flores diversas,  
 400 ripas de madeira etc., etc. Estes  
 números foram apresentados no relató-  
 rio de contas que a comissão central  
 habitualmente apresenta todos os anos.

LUCIANO MARCOS

**DEFENDA A SAÚDE!**  
 EXIJA DO SEU FORNECEDOR  
**ÁGUAS TERMAIS**  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50      Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

JAN 1965 LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

**ESPAÇO DE TAVIRA**  
**À LUZ DO PETRÓLEO**

TANTOS anos de estudo. Tantas expe-  
 riências feitas. Tantas vantagens  
 descobertas. Tantas desvantagens por  
 descobrir. E eis que se chegou talvez  
 à maior descoberta da Humanidade —  
 o aproveitamento da electricidade.

Mas, — bolas para o progresso —  
 porque não terá Tavira o direito de  
 usufruir também as tais vantagens,  
 tendo energia a toda a hora que quiser?

Dizia há pouco uma velhota dos nos-  
 sos arredores: «no meu tempo, mesmo  
 a petróleo e a gás, tínhamos luz a toda  
 a hora que queríamos».

Nós acrescentaremos que não nos in-  
 surgimos apenas contra o facto de fal-  
 tar a luz à noite.

E que, na época em que vivemos, com  
 a série de maquinismos eléctricos em-  
 pregados não só na indústria, como até  
 em repartições e mesmo no dia a dia  
 de cada um, um corte de corrente re-  
 presenta atrasos por vezes dificilmente  
 recuperáveis.

Há alguns anos atrás, gastava-se em  
 Tavira a energia produzida pela Central  
 existente na Rua D. Marcelino Franco.

Depois, porque se verificou que esta  
 não podia prover às necessidades da  
 população e também porque a trepidação  
 provocada pelo motor abalava as  
 paredes dos prédios contíguos, passou a  
 «importar-se» a hulha branca produ-  
 zida pela Central de Olhão, segundo  
 cremos.

Por avarias no motor (ou nos em-  
 pregados...) as interrupções no forne-  
 cimento normal eram frequentes, o que

provocava os atrasos a que atrás alu-  
 dimos.

Foi então que começou a chegar ao  
 Algarve a corrente da barragem do  
 Castelo do Bode.

Tavira passou então a utilizar essa  
 corrente.

Os tavrineses respiraram fundo. Iam  
 finalmente ter electricidade a rodos.  
 Muitos até pensaram que talvez pudes-  
 sem armazenar um bocadinho para  
 ficar como reserva... Santa ingenui-  
 dade!

Nos primeiros tempos tudo correu  
 relativamente bem.

Depois... Bem, depois, não é preciso  
 dizer mais. Todos sabem como é.

De facto a situação pouco se alterou,  
 se exceptuarmos que actualmente paga-  
 mos um preço a que, por condescen-  
 dência, chamaremos «escaldante».

A continuar assim, estamos em crer  
 que o melhor é passar a viver, como  
 dis a canção: «À luz do petróleo».

Ou então às escuras, que ainda é  
 mais económico.

R. SILVA

**PREMOLDE**  
**ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.**

Pavimentos  
 Coberturas  
 Asnas  
 Perfis  
 Ripas  
 Vigas de grande vão

Fábrica em  
**FARO**  
 Sítio do Bom João  
 Telefone 1159

**MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES  
 NO ALGARVE**  
 Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.  
 Telefone 1159 **FARO**

**SÓ O SUAVE AROMA DO CLARIM DÁ A TODA A ROUPA CHEIRINHO A PRIMAVERA**

Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera» Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarpe sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

**com clarim toca a lavar**

# ABEVENINA

(à base de veneno de abelhas vivas)

um produto alemão de resultados seguros no:  
Reumatismo, Lumbago, Nevrites, Ciática, Etc.

Pedidos de Literaturas:

**PESTANA & FERNANDES, LDA**

Rua da Prata, 153-2.º LISBOA

## A erosão provocada por deficiência da chuva

(Concluído da 1.ª página)

ma da região, a parte fora da terra poderá secar, mas as raízes mantêm-se vivas até à estação chuvosa seguinte: o solo não se desagrega, as partículas terrosas não são arrastadas pelo vento e a erosão é pequena, se houver.

Sucedem porém que os homens, insatisfeitos com a pobreza da vegetação natural e deslumbrados com o desenvolvimento rápido de outras plantas quando há humidade no solo, removem a vegetação natural e aproveitam a terra para culturas mais ricas; mas esquecem-se da necessidade de protegê-lo contra as condições erosivas nas épocas de seca e o equilíbrio natural é perturbado. Enquanto as chuvas não chegam, as partículas terrosas secas desagregadas são arrastadas pelo vento; quando vêm as chuvas a água penetra facilmente no solo ressequido e escoar-se à superfície, abrindo ravinas e arrastando a terra.

O vento e a chuva são agentes imediatos da erosão do solo, mas os homens é que são culpados da destruição das terras, pela irreflexão com que perturbam o equilíbrio natural dos elementos físicos, sem

atender às consequências. E a destruição continua, apesar do aumento de conhecimentos sobre precipitação e transpiração e sobre física dos solos.

O problema da erosão não tem carácter simplesmente local; a sua importância pode ser avaliada pelos resultados de um inquérito realizado nos Estados Unidos, onde o problema tem sido investigado. Reconheceu-se que, da área total de terras aráveis, 5 por cento deixaram de ser utilizáveis por motivo de erosão, cerca de 15 por cento sofreram erosão forte e cerca de 40 por cento sofreram erosão moderada, o que quer dizer que mais de metade das terras aráveis do país foi afectada com maior ou menor intensidade.

## LIVROS ANTIGOS

Novos ou usados, sobre o Algarve, Monografias, etc. Compram-se e pagam-se bem. Peçam os novos catálogos dos livros que temos agora à venda. Esgotados e raros.

CASA BRASIL — TAVIRA.

## O conjunto de Maria Albertina em Faro

Hoje e amanhã o famoso conjunto de Maria Albertina actuará à noite no salão nobre do Rio Seco, em Faro, em espectáculos organizados pelo locutor Luís Valentim, os quais incluem bailes de máscaras.

Estas são as duas últimas apresentações do popular conjunto antes de partir, dentro de dias, para uma «tournée» pelos Estados Unidos e Canadá. Nestes espectáculos que têm a colaboração do artista José Saldanha, actuam ainda os conjuntos Império e Bonanzas.

O conjunto de Maria Albertina trabalhará ainda na inauguração da boite do Hotel Faro (Aliança), hoje, às 19 horas, sob orientação do locutor Luís Valentim.

## VENDEM-SE

Duas Courelas próximo da Praia da Manta-Rota e uma na Quinta do Manuel Alves. Informa sobre o local: José Roberto Guerreiro — Recebe propostas Filipe Pereira Ratinho, Rua Diogo Bernardes, 2 r/c E. Lisboa-5 — Telefone 777547.

## VIDA RELIGIOSA

Festa de Nossa Senhora de Lourdes em Faro

Realizou-se no passado domingo em Faro a festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes e do Apostolado Cristão — uma das mais solenes de quantas se celebram na nossa diocese. A mesma foi precedida de tríduo preparatório, pregado por D. Francisco Rendeiro. No domingo, às 10 horas, o prelado celebrou missa em língua vernácula e com a participação dos fiéis. Pelas 15 horas realizou-se no ginásio do Liceu de Faro uma sessão solene. Presidiu o bispo do Algarve, sendo proferida uma conferência subordinada ao tema: «O Concílio Euménico e a promoção da mulher no apostolado cristão». A sessão foi abrilhantada pelo Grupo Coral do Seminário Diocesano.

# INSTALAÇÕES NO ALGARVE

AOS PARTICULARES QUE ALUGAM CASAS À ÉPOCA  
E AOS HOTELEIROS DO ALGARVE

Abre dentro de dias uma agência que alugará a sua casa à época.

Abre dentro de dias uma agência que lhe trará clientes todo o ano.

— Se tem apartamentos, casas e quartos para alugar à época;  
— Se quer ter clientes no seu Hotel, Pensão, Residencial ou Pousada durante todo o ano, contacte com

**Joaquim A. P. Baraona**

Com escritórios na R. Santa Isabel, 69 em Portimão e Estrada Marginal Bloco A-3.º em Cascais — Telefone 28 03 58

## Voz de São Bartolomeu de Messines

Querem é poder

QUANDO alguém tem força de vontade e amor pela sua terra tem meio caminho andado para levar a cabo qualquer realização, mesmo que tenha de despendêr algum potencial de energia e principalmente de tempo. Isto vem a propósito dos vários assuntos focados e indicados nestas colunas nos números anteriores.

Ainda há pouco tempo fui informado da beneficência e do embelezamento da Avenida João de Deus, obra levada a cabo por um punhado de briosos messinenses, em colaboração com a Junta Autónoma das Estradas. Este empreendimento é já realidade; aliás, entrou agora na fase de acabamento. Parabéns a todos os que contribuíram para este empreendimento merecedor de todo o aplauso, pela rapidez com que o executaram.

Na verdade é de um contraste conflagrador a rapidez, a força de vontade e a tenacidade destes messinenses e da Junta Autónoma das Estradas em comparação com outras pessoas e entidades que apesar de quase todas as semanas se falar neste ou naquele assunto às vezes de fácil solução, ou não vêm ou não querem ver. Estou-me lembrando daquele ditado que diz «Quem quer faz, quem não quer manda», pois a Câmara não faz nem manda. Tantos assuntos de tão fácil solução expostos e sem grande dispêndio de capital. Mas nada.

A nossa terra só poderá progredir se todos formarmos uma frente unida e começando por resolver os problemas de fácil solução. Será pedir muito, sr. presidente?

QUARTEL DA G. N. R. — Vai começar dentro dos próximos dias a adaptação do antigo edifício da escola para

## Actividade do Ministério das Obras Públicas em 1963

(Concluído na última página)

Costa a quem presta homenagem pela sua lealdade e dedicação.

No documento, valorizado com muitas gravuras, assinala-se que «os resultados estatísticos confirmam, por forma notável, a previsão feita no ano anterior quanto à continuação no novo ano do crescimento da actividade do Ministério das Obras Públicas, apesar de não se poder contar com um abrandamento do esforço de defesa exercido pela Nação nas províncias do Ultramar.

«Na verdade este crescimento verificou-se em termos espectaculares. Assim, a despesa total em 1963 aumentou de 33 por cento e de 41 por cento em relação a 1962 e 1961, respectivamente, sendo de 41 por cento e 48 por cento os números correspondentes para a despesa em obras. A despesa global ultrapassou os dois milhões e meio de contos, o que representa um acréscimo de mais de 600 mil contos em relação a 1962 e de mais de 1.600.000 contos em relação a 1954. As percentagens de aumento correspondentes são de 33 por cento e 178 por cento.

«Esta tão acentuada expansão de actividade, aferida pelos montantes da despesa efectuada, deve-se sobretudo ao pleno desenvolvimento das duas grandes obras confiadas ao Ministério: a Ponte sobre o Tejo e o Plano de Rega do Alentejo. Como é óbvio, não poderá pois esperar-se que tão elevado gra-

diente na evolução da despesa se mantenha para futuro, sendo mesmo de prever sensível diminuição a partir de 1966, ano em que o primeiro daqueles empreendimentos estará concluído».

As despesas do Ministério em 1963 totalizaram 2.543.937 contos, verificando-se que no nosso distrito foram concluídas naquele ano obras no montante de 47.608.662\$50. Verifica-se também que de 1947 a 1963 o Algarve recebeu em participações e subsídios do Estado concedidos aos Municípios e outras entidades 142.984 contos.

Como de costume, o Relatório vai ser confiado à Biblioteca Pública Municipal de Vila Real de Santo António onde poderá ser consultado.

**Carlos Picoito**  
Advogado

**Francisco Maria Nunes**  
Solicitador

**Domingos Chagas**  
Estagiário de Solicitador

OLHÃO — Rua Teófilo Braga, 53-1.º  
Telef. 267

## VENDA

Padaria 184 metros, duas frentes, em Vila Real de Santo António, ou só alvará, aceitam-se propostas carta fechada, para o escritório Viuva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda., na mesma vila.

**ALGARVE**  
HOLIDAY — ACCOMODATION — SERVICE  
REQUIRE FLATS, APPARTMENTS AND VILLAS NEAR THE SEA  
to Jornal do Algarve 5567

**ALGARVE**  
FÉRIAS — ACOMODAÇÃO — SERVIÇO  
REQUERER APARTAMENTOS E CASAS DE CAMPO PERTO DO MAR

## BETONEIRAS

COM OU SEM  
GUINCHO  
DE 180 A 290 L  
EQUIPADAS  
COM MOTOR  
DIESEL-LISTER



CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA



VIDELA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
VIDELMERC  
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A  
TELEF 76 5897 - LISBOA

## Costa Pina & Vilaverde, L. da

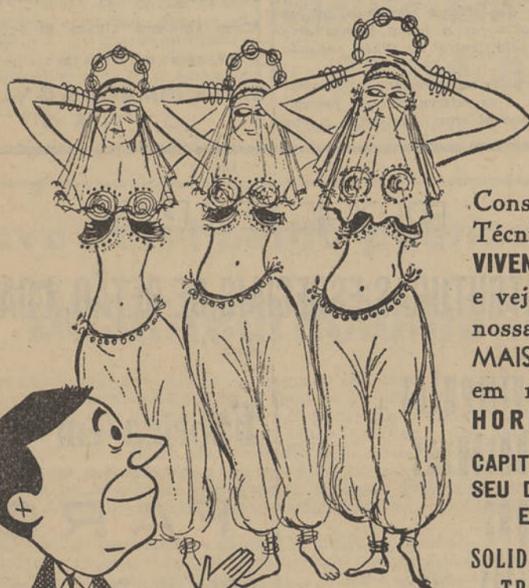
A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

Comunica aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, que a sua firma foi nomeada distribuidora das ÁGUAS SANTAS DE CARVALHELHOS - FONTE DE SAÚDE, na Província do Algarve, onde espera como sempre as estimadas ordens.

Faro, Largo do Mercado, 40 — Telefones 939 e 1676

NÃO TENHA MIRAGENS!  
COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

## PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS  
DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS  
À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO  
COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL  
DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

**J. PIMENTA, LDA.**

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22  
RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

## SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE  
QUE  
DÁ  
DINHEIRO



CRIE DINHEIRO...  
CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.º

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, dt. fr. — LISBOA

Telefones: 765944/44787/44704

Habilite-se às ofertas da SOCRICHILA ouvindo os seus programas radiofónicos às quintas-feiras pelas 17,45 h. em RADIO GRAÇA, em Lisboa, e às terças pelas 18 h. em IDEAL RADIO, no Porto.

Representantes

**CARRILHO & COLAÇO**

Rua Frei Manuel Cenáculo, 10

Telefs. 322 e 982 BEJA

# Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt. • Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

# NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

**AMBIÇÃO PREJUDICIAL...** — A ambição é, de facto, um defeito deveras prejudicial para todo aquele que lhe sofre os efeitos.

Ser ambicioso é procurar só para si aquilo que pertence a muitos dos semelhantes.

Vem isto a propósito de muitos cavaleiros se permitirem, lá porque compram propriedades junto às praias, construir prédios junto aos abismos sobre as rochas, barrando aos turistas o mesmo aos naturais o direito de desfrutarem a agradável vista que a Natureza oferece! Alguns desses ambiciosos até têm tido a pouca vergonha de erguer prédios nas próprias praias, tornando-as «privadas»! E o que está acontecendo na praia dos Três Irmãos, em Faro.

Na Praia da Rocha, a construção de prédios frente ao mar não devia ter sido permitida, pois, desse modo, ficou o público privado de gozar um panorama que lhe pertence e de que ninguém tinha o direito de privá-lo!

Na parte oposta, do outro lado da rua, estava muito bem, mas do lado do mar, está muito mal!

Se a pobres diabos a lei é inexorável, por que razão a mesma lei se verga perante os pés daqueles que tudo conseguem? Por que razão aos senhores proprietários desse café em construção na praia dos Três Irmãos, depois do trabalho inicial embargado, é o mesmo desembargado e mandado concluir?

E por que razão muitos «poretanãos», desejando construir as suas residências junto das praias, são mandados a «passar-se»?

A lei deve ser uma e inexorável para todos, sem excepção!

Para todos? Sim, mais benévola para o fraco e ignorante, mas inflexível para o forte e sabedor, porque este quase sempre procura fazer dobrar a própria lei e os homens que a representam.

**LAGOS PRECISA...** — Lagos precisa de muita coisa para o seu bem; mas há uma coisa que existe em vários concelhos do nosso País e que Lagos ainda não conseguiu: a sua Casa do Povo.

Várias têm sido as entidades que se nos dirigiram sugerindo uma nota nesse sentido. É que, na nossa zona apenas, Aljezur conseguiu organizar a sua Casa do Povo, destinada a auxiliar o trabalhador rural, quando a braços com a velhice e, por isso mesmo, desamparado e indigente.

Foi, há tempo, a minha atenção chamada por determinadas individualidades as quais descreveram-me a grande utilidade que tais Casas do Povo oferecem aos seus associados e, por essa razão, chamamos, com o devido respeito, a atenção do sr. ministro do Interior para que esta Comissão envie imediatamente colaborar nesta iniciativa.

É oportuno destacar aqui as empresas de camionagem EVA e Castelo e Caçorino, que desde o início da actividade do M. N. F., vem transportando gratuitamente todas as encomendas que esta Comissão envia (hoje já se contam por centenas) aos nossos soldados mobilizados em defesa da nossa Pátria.

**ISTO, ASSIM, NÃO PODE CONTINUAR!** — Últimamente, chamaram a nossa atenção para o que aconteceu na praça com a venda de dois pequenos linguados, com peso inferior a um quiló, a um casal inglês, por 70\$00!

Por esta ordem de ideias, se as respectivas autoridades não pararem semelhante andamento, o peixe será vendido a preços de ouro.

O que não sabemos é onde ir buscar o dinheiro para tais compras!

Porém, os vendedores de peixe também têm muita razão: não é só o peixe que se vende fora das nossas possessões... Os restantes artigos de primeira necessidade, todos eles estão pelos olhos da cara!

Quando é que Lagos terá os seus bairros económicos, para fazer baixar os preços destes paráditos doentes, que inconscientes donos alugam a preços exorbitantes, fazendo-nos sofrer moralmente?

Como podem criaturas pagar uma renda de casa de 635\$00, tendo elas um ordenado de 497\$00?!

**NOVO AQUARTELAMENTO** — Uma comissão constituída pelos srs. dr. Romão Duarte, chefe do distrito, brigadeiros Santos Monteiro, comandante da 3.ª Região Militar, Barreiro Antunes, director da Arma de Engenharia e Cosmética, percorreu os arredores da cidade, de com vista a encontrar local para um novo aquartelamento. O actual quartel seria destinado a uma instalação hoteleira.

**CENTRO SOCIAL DE N. S. DO CARMO** — Brevemente, realizar-se-á a festa em benefício das crianças deste Centro Social, na qual actuará o Grupo de Teatro do Circulo Cultural de Faro sob a direcção do dr. Emilio Campos Coroa, ficando a parte de variedades e folclore, a cargo do artista lacobrigense Sebastião Dias Murtinheira. Esta festa efectua-se em virtude da precária situação em que se encontram as crianças do mesmo Centro e, ao mesmo tempo, pelo facto de se comemorarem os 84 anos da sua fundação.

Aproveitando este momento, diremos mais alguma coisa a respeito daquela benemérita obra social, a qual nasceu num dia repleto de sonhos e de altruismo, graças a um pequeno grupo de senhoras.

A primeira presidente foi a sr.ª D. Cesaltina Roque, a qual exerceu aquele cargo desde 1931 até 1932, quando retirou para Lisboa tendo tomado o seu

lugar a sr.ª D. Lucinda Anino dos Santos, que até aquela data exercia as funções de tesoureira.

Esta senhora exerceu a presidência durante 20 anos, correndo tudo pelas suas mãos. A sua acção tem sido de tal ordem que seria um dever descrever todos os seus movimentos, de verdadeiro sacrificio, se não fosse a grande falta de espaço. No entanto, temos de dizer que semelhante obra começou muito pequenina mas a grande força de vontade daquelas bondosas senhoras foi vencendo, um após outro, todos os obstáculos entreadados, e não podem ser olvidados os nomes estimados dos governadores civis/drs. Vaz de Sousa e Baptista Coelho, seus impulsores, especialmente este último, grande amigo da obra.

A presente direcção é constituída pelo presidente, sr. tenente Joaquim de Lima Cascada; tesoureira, D. Lucinda Anino dos Santos; secretária, D. Maria Margarida Vaz Fragoço.

A sua acção, presentemente, é muito deficiente, em virtude do auxilio recebido não poder manter a sua boa ordem, pois é preciso recorrer à promoção de festas pelas crianças do Grupo Policlórico do Centro e do Grupo Cultural do Algarve. Está marcado o próximo dia 26 deste mês, como já referimos, para comemorar a data do seu aniversário.

Ato em breve vão começar as obras da segunda fase do novo Centro, ficando assim completa. A protecção às crianças (que já se encontra há muito montada), a Creche e Acção Patronal.

As crianças do sexo feminino têm ali garantidos todos os bons cuidados com a sua educação; instrução primária, industrial e comercial. As mães, entregues aos seus trabalhos fabris, etc., forçadas a abandonar os seus lares, vão para as ocupações profissionais confiantes nos bons cuidados do Patronato. Há ali assistência médica e serviço de parto.

Os trabalhos para a efectivação da segunda fase serão postos a concurso por estes dias.

A presente direcção termina brevemente o seu mandato. Seria louvável que a actual fosse mantida, porque... quem melhor do que a conhece, e de perto, os magnos problemas da obra?

**O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO E A SUA ACÇÃO** — A comissão concelha de Lagos recebeu nesta campanha do Natal a favor das famílias dos soldados que lutam nas nossas Províncias Ultramarinas o seguinte: Hora de trabalho voluntário, 3.633\$00; e outros donativos, 1.310\$00. e ainda alguns géneros alimentícios e vestuário para bebé.

A Comissão agradece a todas as pessoas que se dignaram voluntariamente colaborar nesta iniciativa.

É oportuno destacar aqui as empresas de camionagem EVA e Castelo e Caçorino, que desde o início da actividade do M. N. F., vem transportando gratuitamente todas as encomendas que esta Comissão envia (hoje já se contam por centenas) aos nossos soldados mobilizados em defesa da nossa Pátria.

**ISTO, ASSIM, NÃO PODE CONTINUAR!** — Últimamente, chamaram a nossa atenção para o que aconteceu na praça com a venda de dois pequenos linguados, com peso inferior a um quiló, a um casal inglês, por 70\$00!

Por esta ordem de ideias, se as respectivas autoridades não pararem semelhante andamento, o peixe será vendido a preços de ouro.

O que não sabemos é onde ir buscar o dinheiro para tais compras!

Porém, os vendedores de peixe também têm muita razão: não é só o peixe que se vende fora das nossas possessões... Os restantes artigos de primeira necessidade, todos eles estão pelos olhos da cara!

Quando é que Lagos terá os seus bairros económicos, para fazer baixar os preços destes paráditos doentes, que inconscientes donos alugam a preços exorbitantes, fazendo-nos sofrer moralmente?

Como podem criaturas pagar uma renda de casa de 635\$00, tendo elas um ordenado de 497\$00?!

**NOVO AQUARTELAMENTO** — Uma comissão constituída pelos srs. dr. Romão Duarte, chefe do distrito, brigadeiros Santos Monteiro, comandante da 3.ª Região Militar, Barreiro Antunes, director da Arma de Engenharia e Cosmética, percorreu os arredores da cidade, de com vista a encontrar local para um novo aquartelamento. O actual quartel seria destinado a uma instalação hoteleira.

## CRÓNICAS LIGEIRAS

### No campo

*Eu teria, por essa altura, quinze anos. E a feliz idade em que a gente ainda não tem idade. Era Verão, a época em que as noites, pequenas, dão lugar aos dias para que possamos gozar o sol que dá saúde e puza as multides para a beira-d'água em busca de descanso e diversão. Pois eu partira para férias jurando a todos os deuses que não tornaria a pegar num livro, tal tinha sido o ano que acabara — aborrecido e chuvoso, obrigando-me a ficar longas noites no quarto decorando as fórmulas algébricas que no dia seguinte havia de desdobinar na aula para depois, pouco tempo passado, ter esquecido por completo.*

*Mas a gente cansa-se sempre e não há nada que, com o tempo, não nos incomode. E por isso que também as férias chegam a aborrecer. Eu, contra o costume, passava aquelas no campo, longe do mar, longe do convívio habitual e das caras conhecidas que, todos os anos, enchem as mesmas praias, os mesmos casinos, os mesmos cafés, e que nos obrigam tantas vezes a mudar de ares, porque os dias assim tornam-se enfadonhos, as conversas inúteis e, enfim, aquele tempo surge-nos ainda mais cansativo que o das aulas.*

*A noite, à falta de outra distração, sentava-me à porta do monte até tarde, enquanto o caseiro me contava inverosímeis histórias de heróis e fadas em que eu muitas vezes, por engano, acreditava ou fingia acreditar. O céu povoado de estrelas prestava-se também às mais diversas lucturações por parte do bom homem que tratava os astros por nomes que não vêm nos compêndios e de que eu, até ali, nunca ouvira falar.*

*Esta gente do campo tem uma filosofia própria, conhecimentos que se transmitem de geração em geração, ideias que o grande silêncio dos descampados enraiza nas almas, tornando-as diferentes.*

*Dali a pouco viriam as vindimas, festa rija para todos, que embora possa não ter o encanto que os poetas românticos pretendem dar-lhe é motivo de alegrias por vezes exageradas por parte dos adoradores do pai Baco. Mas a verdade é que só a sabe apreciar quem é jovem, gosta do campo, sente no peito o ar forte da serra e sabe beber. Ora eu conjugava por essa altura todos estes atributos.*

*Ah, entre uma carrada e outra de boa uva, bebiam-se os restos quase sempre abundantes do vinho velho que teria de dar lugar ao novo nas pipas da adega. Ora os cachos abundantes misturavam-se no estômago com o precioso líquido e alegravam os ânimos. Mas é nessas alturas que o camponês é mais simples e sincero. Esquecem-se preocupações e as moças cantam estrofes seculares ou falam de amores frustrados e dos «conversados» que estão longe, na cidade, e há muito que não escrevem.*

*Nessa vindima conheci eu a moça mais bela que vi até hoje. Tive então uma daquelas juvenis paixões solapadas que morrem com o tempo mas deixam uma marca. Nunca mais a vi. Onde estará? Para onde a levou a vida? Mistérios que o tempo guarda...*

*Nunca mais tive umas férias no campo. E hoje tenho saudades. Francamente, t e n h o saudades.*  
— T. da L.

## SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

## S. Brás de Alportel

já é mesmo S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

Pouco tempo após a posse do actual presidente do Município, sr. Júlio José Vargues Parreira, o autor destas linhas procurou-o e fez-lhe sentir o problema, problema que o ilustre presidente confessou sentir também, e fiz-lhe então um pedido: «Não deixe a presidência do Município da nossa terra sem que, além do mais, os são-brasenses lhe fiquem a dever o alto serviço de rectificar essa anomalia inconcebível de se designar de concelho de Alportel o Concelho de S. Brás de Alportel.

Não me prometeu o meu bom amigo e presidente do Município que conseguiria a desejada modificação, mas prometeu que envidaria todos os seus esforços nesse sentido, e não me deu a certeza porque não dependia só dele, embora a ele em boa verdade se fiquem devendo a maior parcela de vontade forte, em pôr direito o que estava torto. Pelo decreto-lei n.º 46.139, recen-

tamente publicado e a que se referiu o *Jornal do Algarve*, foi feita a devida rectificação e S. Brás de Alportel já é mesmo S. Brás de Alportel e por isso o ilustre presidente do Município são-brasense é credor da minha gratidão e de todos os bons são-brasenses, e neste momento presto-lhe publicamente a minha homenagem, bem como a todos os vereadores do Município e ao ilustre governador civil do distrito, sr. dr. Romão Duarte, que tão bem compreendeu que o erro não devia subsistir e fez junto das entidades superiores as necessárias diligências para a solução lógica do assunto. Bem hajam, pois, quantos tornaram possível a emenda do erro que durou 50 anos.

E agora que S. Brás de Alportel tem efectivamente a designação certa, é altura de todos os são-brasenses de «boa vontade» se unirem com vistas ao desenvolvimento da nossa terra, e aproveitar a euforia que se verifica no campo turístico algarvio, procurando enquadrar a velha aldeia da beira serra no plano de expansão que se processa em todo o Algarve.

Já tenho dito e escrito que S. Brás de Alportel tem lugar de relevo no painel turístico da provincia algarvia, pois os seus arredores são pittorescos, aprazíveis, e têm ares salutaras, e portanto, muito ali se pode fazer no sentido de valorizar a indústria n.º 1 que temos em mãos, mas que se pode perder se não for devidamente considerada, acarinhada e orientada no bom sentido prático, já que até este momento não só em S. Brás como de resto em toda a provincia pouco se tem feito, e por isso é necessário, como todos reconhecem, fazer-se algo de bom, coisa aliás difícil mas não impossível.

S. Brás de Alportel deve, pois, estar à altura de responder à chamada e até mesmo de marchar em frente antes da chamada, porque se assim fizer ganha em tempo e no momento presente a antecipação e a rapidez bem ordenadas é que

contam.

Como existem são-brasenses que no ramo turístico algarvio marcam uma posição de relevo, esperamos que saibam e possam aproveitar as condições da sua terra natal, e por ela façam algo neste sector já que noutros a não têm esquecido. Esses são-brasenses de possibilidades e com iniciativa já demonstradas, devem lembrar-se que nem só o mar oferece encantos e atraí, pois o campo também os tem, mormente a calma, muitas vezes preferida ao bulício das praias. No entanto e para que se consiga fazer alguma coisa, também é preciso que o são-brasense deixe de ficar parado e embasbacado (felizmente nem todos), quando vê um grupo estrangeiro na nossa terra a entrar em qualquer estabelecimento ou café, da mesma forma como em tempos recuados se mirava e remirava um grupo de pessoas que chegassem a uma aldeia com um automóvel, coisa então rara e de causar efectivamente admiração. É preciso perder-se em S. Brás esse ar de estranheza e admiração, pois qualquer pessoa se sente mal ao verificar que, pelo simples facto de ser forasteiro, é alvo de todos os olhares dos circunstantes, que inclusive param com as suas conversas de café para concentrar a sua atenção na pessoa ou pessoas que viram e não conhecem. Valha a verdade que deste defeito não só em S. Brás se peca, pois que outras terras do Algarve infelizmente ainda o têm, não obstante possuírem mais responsabilidades turísticas do que nós.

Em suma: antes de terminar, formulo os meus desejos sinceros para que São Brás de Alportel se eleve no conceito turístico regional e bem assim nos demais sectores por forma a conseguir-se uma elevação do nível económico-social e cultural da sua gente.

E agora que S. Brás de Alportel já é mesmo S. Brás de Alportel, é preciso aproveitar a hora das emendas e emendar tudo o que estiver errado, e isso só se consegue com o sentido prático de entreajuda e colaboração entre a população e as entidades oficiais do concelho, o que espero venha a acontecer em mais alto grau para orgulho e prestígio de todos os são-brasenses.

JOÃO VIEGAS FAISCA

### Acidente de trabalho em Faro

Nas obras de edificação de uma unidade hoteleira em Faro, caiu de um andaime em que se encontrava trabalhando o sr. Francisco Fernando Crescenciano Pitté, de 39 anos, servente de pedreiro, natural de Olhão e residente na mesma vila. Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ficou internado por haver sofrido fractura do pé direito.

## VENDEM-SE OU ALUGAM-SE FILETAGEM ESTIVA (Salgados) (Olhão) (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 5.422

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO  
RECOMMANDE • RECOMMENDEE  
Quartos com casa de banho  
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room  
Serviço de Pensão completa em colaboração com e  
RESTAURANTE GARDY  
RESERVAS:  
TELEFONES 385 e 1121  
TELEG: RESIDENCIAMARIM  
RUA GONÇALO BARRETO, 1

### Atenção Srs. Agricultores

Executo tratamento de VINHAS, POMARES, MONDA QUÍMICA, ETC., com máquinas apropriadas, garantindo assistência técnica.

À vossa disposição adubos diversos, enxofres e outros produtos.

PARA VOSSO INTERESSE DIRIJA-SE A:

## António Inácio dos Santos

Telefone N.º 34 VILA NOVA DE CACELA



### AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:  
**ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS**  
Telefone 53 FARO



# SINE IRA ET STUDIO

## «D. João V, o homem e a sua época» por Mário Domingues

Antes de entrar propriamente em considerações acerca do novo livro de Mário Domingues, «D. João V, o homem e a sua época», apetece-nos fazer publicar aqui dois versos que lemos há muito no «Fausto» de Goethe: «Se-meio o homem / e em tempo a colheita o recompensa». Ao pegar no novo livro, e mesmo antes de o ter lido, vieram-me instintivamente à memória estas palavras. Procurei depois achar justificação para elas, encontrar a razão por que as lembrara naquele preciso momento e ainda a aplicação que, porventura, possam ter com o trabalho de incansável valia a que o nosso historiador resolveu dedicar-se. Foi fácil explicar a mim próprio a origem do reflexo; e ocioso será, creio eu, explicá-lo aqui, pelo que o deixo à consideração e à perspicácia dos leitores.

Mal acabara de ler, um pouco atrasado talvez em relação à data da publicação, «O Cardeal D. Henrique, o homem e o monarca» e já me punham nas mãos outro volume. Para quem tem muito que ler e por vezes, por dever de ofício, é forçado a ler obras enfadonhas, não haja dúvida de que foi para mim motivo de profundo repouso espiritual e meio de valorizar e actualizar antigos conhecimentos, adquirindo outros novos porque para aprender todo o tempo é pouco, a leitura sucessiva destas duas valiosas obras de investigação.

Sobre a primeira tive oportunidade de tecer, há tempos, algumas considerações em crónica publicada neste mesmo jornal. Acerca desta, cuja última página acabo de virar, teria tanto a dizer, se para tal houvesse espaço e tempo, que, creio bem, encheria o presente número do jornal. Mas, adiante.

Um reinado altamente fecundo, cheio de variedade foi o do «Magnânimo» — quarenta e três anos sobre os quais se têm feito correr rios de tinta mas de que, afinal, tão pouco se sabe. «Catástrofes» chama Mário Domingues ao governo de D. João V, acrescentando que dele se tira «uma das mais dolorosas, mas também mais salutares, lições da história nacional».

O nosso país, tradicionalmente alheio aos movimentos políticos do resto do velho continente, encontrou neste reinado o ambiente propício para se integrar no clima político europeu gozando então de uma influência extraordinariamente grande. O rei era jovem e belo — aos dezassete anos fora-lhe entregue a coroa, apesar da sua inexperiência. «Mas a lei concedia nesse tempo aos monarcas o direito de começar a governar aos catorze anos...».

A extensa bibliografia que serviu a Mário Domingues para a elaboração do presente volume leva-nos a admitir o habitual rigor posto na investigação, acostumados como estamos à preocupação de precisão que caracteriza os escritos históricos do autor.

O volume está dividido em três «li-

vros». No primeiro M. D. dá-nos conhecimento do início do reinado e do casamento do monarca, numa época em que «a torrente de diamantes ainda não corria, como rio caudaloso, desde o Brasil até Portugal». Mais adiante falamos das dispendiosas festas para a bênção da primeira pedra do convento de Mafra, mostra-nos em síntese os acontecimentos da Índia, a ostentação no casamento dos príncipes e a perda de Mombaca.

No livro segundo relata-nos a sacração da basílica de Mafra, o acontecimento festivo mais importante deste reinado, o início de construção do Aquecedo das Águas-Livres, quando a Fazenda ficou momentaneamente exausta, tendo chegado a dever-se cinco meses de férias aos operários que por essa altura ainda trabalhavam na conclusão do monumento de Mafra.

Faz-nos depois Mário Domingues conhecer os rompimentos de relações com o Vaticano por motivo da pretensão de João V no sentido de Bicchí, núncio apostólico em Lisboa, ser feito cardeal — o que não consegue nem de Clemente XI, que se opõe, nem de Inocêncio XIII, que se revela impotente para tomar tal decisão.

O livro terceiro dá-nos conta da acção do «Magnânimo» na economia, nas letras e nas artes. O rei é extremamente devoto e a classe eclesástica passa a ser praticamente a primeira «juntamente com a alta nobreza». Há uma liberalidade extrema e abusiva com as igrejas e conventos. E por essa altura que começam a proliferar as instituições culturais.

O autor traça por fim o perfil de Diogo de Mendonça, o maior estadista da época. Fala-nos ainda de Alexandre de Gusmão que era de «um penetrante espírito de observação, mordacidade na crítica e inteireza de carácter». Vejamos um excerto da carta que por 1741 dirige ao governador do Algarve: «Por agora se satisfaz S. M. com mandar que V. Ex.ª cumpra as ordenações do reino juntamente com as leis extravagantes, e faça ler cada dia ao seu secretário quinze ou vinte parágrafos, a que V. Ex.ª assistirá por espaço de seis meses; cuja pontual execução confia S. M. da honra de V. Ex.ª, esperando que lhe evite outras providências, alheias à sua vontade, e que podem ser injuriosas a V. Ex.ª a quem S. M. estima muito: Deus guarde».

E estoura dirigida ao governador de Angola: «El-rei nosso senhor está cabalmente informado de que V. Ex.ª governa esse reino à maneira dos pachás da Turquia, cujos procedimentos são contrários às graças do provimento do governo que foi feito a V. Ex.ª sem proceder donativo, etc.».

Livro que se lê com agrado, instrutivo e rigorosamente preciso este que aconselhamos aos nossos leitores.

## «Poetas que a guerra emudeceu»

tradução de Elviro Rocha Gomes

O incansável trabalhador das letras que é o dr. Elviro Rocha Gomes acaba de nos brindar com mais um livro. Não se trata desta feita de poemas da sua autoria mas sim de uma tradução do alemão de poesias de autores falecidos durante a guerra. São das mais diversas nacionalidades num total de vinte e oito. Diz o tradutor: «Poetas que a guerra emudeceu — vozes abruptamente silenciadas, impedidas, num ponto arbitrário, de se alongarem até à sua mais afastada distância. Gritos deixados em meio, sem que possamos saber, sendo imaginando-o, o que seria o resto do seu som! Documentos, uns mais outros menos poéticos, mas sempre humanos, sobretudo muito humanos!»

«Jovens mortos pela guerra, em pleno vigor, que agora seriam luminares pela experiência e pelo sofrimento, sa-gesa activa para orientar e advertir incautos e temerários, exemplos vivos para avisar a humanidade da dor e dano que a si mesma é capaz de impor-se».

A colectânea é interessante. Apresenta um curto poema de cada autor. Sobre a fidelidade da tradução não podemos pronunciar-nos, admitindo contudo que, dados os vastos conhecimentos que o tradutor tem daquele idioma, eles não fujam ao espírito que os autores lhes quiseram imprimir. Não é de pôr de parte o facto de estes poemas já terem sido passados do original para o alemão e deste para a nossa língua, tendo sofrido certamente as inevitáveis mutilações.

O primeiro poeta apresentado é David Bourne, inglês, morto em 1941 com vinte anos. Escreveu ele: «Ondas confusas resolvem a praia, / também a garra das rochas. / Muído o areal onde outrora / assentara o fardo ruidoso dos corpos / a corar ao sol...». Seguem-se Robert Musseche, belga; Petter Woen, norueguês; Suan Hsiang-Pang, chinês; Vincent Weijand, holandês, morto no campo de concentração de Buchenwald com 23 anos em 1944; Aleksej Lebedev, russo; Nikola Wap-tzaroff, búlgaro; poeta chinês desconhecido morto em combate no Kischu em 1943; Alfred Kvalis, letão; Miran Jarc, jugoslavo; Albrecht Haushofer,

alemão, autor do livro «Moabiter Sonnettes», cujo manuscrito foi encontrado por seu irmão junto ao cadáver; Wjatscheslaw Afanasjew, russo; Herbert Hinterleithner, austríaco; Hasan Kilibic, jugoslavo; Nenad Mitrov, jugoslavo; Augusto Brocis, letão, morto com 30 anos em 1942; Hsu Hsiao-Hsian, chinês; Paul Sulyás, húngaro; Amir Hamzah, malaio; Nicolai Aniga, romeno; Giorgos Sarantaris, grego; Yi Sang-Hwa, coreano; C. Louis Carpentieri, morto com 27 anos em 1943; Timothy Corsels, inglês, que, por gralha, vem indicado como tendo nascido em 1921 e morrido em 1944, portanto com 23 anos; Raymond Naves, francês, morto em 1944 no campo de concentração de Auschwitz; T. R. Hodgson, inglês; Tadeusz Hollender, polaco, autor duma bela poesia intitulada «A quinta estação do amor», e Jacob van Hoddis, alemão, que diz «Escuta! A algararia dos pardais. / E lá fora em campos mais selvagens / cantam cotovias».

Pelo trabalho honesto que só um poeta de fina sensibilidade como Elviro Rocha Gomes poderia empreender, vivamente o felicitamos. Que continue a oferecer-nos documentos de valor humano em que ponha em evidência os seus apurados dotes de artista, eis os votos que sinceramente lhe fazemos, para sua honra e nosso proveito.

TORQUATO DA LUZ

### Casa antiga e grande em Lagos

Vende-se no centro da cidade. Tratar em Lagos com: João Correia de Carvalho. Em Olhão Alvaro Correia de Carvalho.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

## Srs. Lavradores!

Para os tratamentos contra os MÍLDIOS e os PEDRADOS

**VALADAS, L.<sup>DA</sup>** põe à vossa disposição um fungicida inteiramente novo e diferente dos produtos até agora conhecidos

# DITHANE\* M. 45

E' um produto orgânico com a persistência dos cobres

E' eficaz debaixo de todas as condições de tempo

Não manifesta efeitos fitotóxicos em qualquer condição de clima

Actua favoravelmente sobre as culturas originando melhores e maiores produções

E' um produto polivalente, tendo uma boa acção sobre as doenças secundárias e os ácaros

Tralem pois as vossas Vinhas, Tomatais, Batatais, Pereiras e Macieiras com DITHANE\* M. 45 e o resultado será

## Segurança - Eficácia - Economia

\* Marca registada da n<sup>l</sup> Representada ROHM & HAAS, C.ª — Filadélfia — U. S. A.

# VALADAS, L.<sup>DA</sup>

FILIAL DE

Lisboa — Porto — Covilhã

F A R O

Santarém — Évora — Beja

## A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

### Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 25 de Fevereiro de 1965 pelas 18 horas, na sua sede, Rua do Barão do Rio Zêzere n.º 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

#### ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar sobre o relatório e conta da Gerência em 1964;
- 2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica esta desde já convocada em segunda convocação para o dia 12 de Março de 1965, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 10 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

Emílio Garcia Ramirez

JORNAL DO ALGARVE N.º 413 — 20-2-65

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 25 do corrente mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução de Sentença que António Martins move contra o executado José Martins Júnior, viúvo, trabalhador, residente no sítio das Hortas — Encalhe, desta vila, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado por quantia superior a 3.000\$00, o direito que o mencionado executado tem na herança indivisa deixada por seu pai José Martins, direito este penhorado nos referidos autos.

Vila Real de Santo António, 10 de Fevereiro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Para fingir em casa, use tintas **Arti**

### Registos de minas e de nascentes de água no Algarve

Foram registadas minas: de pirite de cobre, no sítio da Fonte Ferunha de Baixo, freguesia de Odeceixe (Aljezur), pelo sr. Manuel Francisco Fonseca; e de magnetite, no sítio do Cerro da Francalheira, freguesia de Alte (Loulé) e no sítio do Pomar, freguesia de S. Bartolomeu de Messines (Silves), pela Mineira Messinense, Lda.

A Misericórdia de Tavira fez o registo de duas nascentes de água mineral hipossalina, no local da Atalaia, naquela cidade.

JORNAL DO ALGARVE N.º 413 — 20-2-65

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 9 de Março, próximo, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na execução sumária que a Agência Comercial de Faro, Lda., com sede em Faro move contra o executado José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, comerciante, residente nesta vila, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte:

### MÓVEL A ARREMATAR

Um frigorífico marca «Prestcols», SC-285», de 220 Wts. em bom estado de funcionamento.

Vila Real de Santo António, 10 de Fevereiro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

### MINISTERIO da ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que Rogério Correia das Neves pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3.900 litros, sita num terreno com aces. pela Estrada das Lameiras, em Lagoa, freguesia e concelho de Lagoa, distrito de Faro.

Eu como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 1 de Fevereiro de 1965.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição, Mário da Silva

As sardinhas à Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COLETHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores: MONTIJO-Luis Moreira da Silva PORTALEGRE-Estabelecimento Silva Freitas ESTREMOZ-Agro-Comercial Estremoz, Lda. ÉVORA-Socied. Farmac. Alentejana, Lda. BEJA-Sagrol PORTIMÃO-Drogeria Moderna Distribuidores Gerais: MORAIS - PEQUENO, LDA. Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOA-2 Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

## RESTAURANTE-BAR PIEDADE

PORTIMÃO

Reabriu, completamente remodelado, com nova gerência, este conhecido Restaurante.

Visitando-o não deixará de ser seu cliente, pois apresenta um óptimo e esmerado serviço de bar e restaurante, tipo andaluz, a preços normais e acessíveis.

Propriedade de Vitorino Jorge Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

# DESPORTOS

## FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

### Ganharam os mais decididos e organizados

Foi um derby sem entusiasmo nem o calor das pugnas de outrora, que teve um vencedor justo já que os visitantes foram ao longo dos noventa minutos o quadro mais intencional e agressivo, denunciando sempre um índice de produção mais elevado do que o antagonista.

### Basquetebol no Algarve Nacional da I Divisão

**Montijo, 65 - Portimonense, 31**

Continuando bastante desfalcada por força dos lamentáveis acontecimentos verificados no seio da sua secção de basquetebol a equipa do Portimonense não conseguiu por ao Montijo uma resistência que pudesse dificultar-lhe o caminho para a vitória. Assim com um certo à-vontade a equipa montijense venceu por 65-31.

### Nacional da II Divisão

**Olhanense, 62 Luzo do Barreiro, 16**

Por ainda não nos ter sido possível apreciar na época actual a equipa do Luzo do Barreiro não tínhamos sobre ela qualquer opinião. No entanto dada a sua proximidade do centro barcelense onde o basquetebol é bastante praticado, ficamos de certo modo surpreendidos pela pobreza tática e técnica da equipa.

### Farense, 57 - Maria Pia, 37

O prélio disputado em Faro no Campo da Alameda foi também bastante fácil para os da casa. No primeiro tempo a vantagem dos farense subiu bem depressa para lhes dar uma tranquilidade para todo o encontro. Assim quando surgiu o intervalo o Farense vinha por 30-10.

### Regional de Juniores e Infantis

Para termo destes campeonatos faltavam apenas dois encontros: um para cada prova. Em ambas as categorias o Olhanense teve de enfrentar em Olhão o Ténis da Praia da Rocha, encontros que venceu.

### Regional feminino

Para prosseguimento deste campeonato o Olhanense deslocou-se a Portimão onde foi vencer tangencialmente o Portimonense por 13-12.

### J. DOURADO

Sob a direcção do árbitro José Romão as equipas apresentaram-se e marcaram: Portimonense - Aquilina (4), Dulce Salema, Juvenália (6), Augusta Bravo (2), Ana Salgado, Marília Bravo, Emília Rosário e Ana Silva.

### Entrega de prémios escolares em Silves

SILVES — No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão para entrega de prémios escolares instituídos pelo Grupo de Amigos de Silves. A cerimónia foi presidida pelo sr. dr. Meneres Pimentel, presidente do Município. Depois do sr. dr. Joaquim Magalhães se ter referido ao significado do acto procedeu-se à entrega dos prémios, 500\$00 a cada um dos seguintes estudantes: Prémio António da Costa Cabral (ensino primário), ao aluno Fernando Manuel da Silva Rocharte; Prémio José dos Santos Matos (ensino industrial), à aluna Maria Laura Nunes Neves; Prémio Professor Samora Barros (ensino técnico), ao aluno António Jerónimo Picarra Bravo; Prémio dr. Maurício Monteiro (ensino liceal), à aluna Maria da Conceição Cabrita Calado.

### Em Espanha pensa-se na construção da ponte sobre o Guadiana

AIAMONTE — Está a ser estudado o plano da construção da ponte internacional ligando a Andaluzia ao Algarve, a qual facilitará o trânsito entre Portugal e a Espanha.

Uma comissão de engenheiros percorreu já os terrenos da ilha de Salão de Santa Gadea, que fica na margem espanhola do rio sensivelmente em frente do edifício da lota de Vila Real de Santo António, e o inspector da comissão administrativa do Grupo de Portos Espanhóis visitou as instalações portuárias desta cidade.

### Monte Gordo

**Aluga-se casa mobiliada, 5 quartos, 2 c/banho, ao ano ou à época.**  
R. de Santo António, 17 - Faro.

### Herdade Coutada VENDE-SE

**A 85 kms. de Faro, concessão de Almodôvar, 807 hect., bons acessos.**  
Não se aceitam intermediários.  
Trata: António Caupers - Estremoz.

**Dr. Júlio Sancho**  
MÉDICO RADIOLOGISTA  
Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda  
Rua Castilho, 37-I. - FARO  
Telefone 368

**Técnico de conservas**  
Jovem e competente  
OFERECE-SE

**Resposta a este jornal ao n.º 5.543.**

### VENDE-SE TERRENO URBANIZADO

**Construção autorizada. Trata: Isidro Martins dos Santos - Quarteira - Telefone 19.**

# IMOBILGARVE

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Sede: Rua João de Deus, 18-20-22 - ALBUFEIRA

Telefones provisórios: 127-152-20

A inaugurar brevemente os seus escritórios e sala para exposição de ma

Propriedades - Construções

Para venda: Hotéis - Motéis - Moradias - Apartame

Senhor proprietário:

Se tem alguma propriedade para venda, é natural que interesse à nossa firma

Agradecemos todas as informações detalhadas

### ENSINO NO ALGARVE

#### Primário

Encontram-se a concurso os seguintes lugares vagos em escolas: masculinos: 1.º e 2.º lugares da escola n.º 3 de Tavira; femininos: Vendas, Portimão; mistas: Cerro do Ouro, Paderne, Albufeira; Mealhas, S. Brás de Alportel; S. Bartolomeu, Castro Marim; Rua Nova, Monchique; Foz do Ribeiro, Silves; Malhão, Santo Estêvão, Tavira, e Salema, Budens, Vila do Bispo.

— A seu pedido, foi exonerada do cargo de tesoureira da cantina escolar de Ferrelas, Albufeira, a sr.ª D. Maria Ivone Correia e nomeada para o referido lugar a sr.ª D. Isaura Amaro Vieira Martinho.

— Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Manuel Dias da Silva a professora sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos Martins, do quadro de agregados de Faro, e foi provida na escola feminina de Areal Gordo (Faro) a professora sr.ª D. Adélia Baptista Rosa Gomes Relógio, da extinta escola mista de Fontes da Matosa, Alcantarilha.

### Prédio - Vende-se

**2 pisos, com frentes para as Ruas Dr. Teófilo Braga, 5 e da Princesa, 60-62 em Vila Real de Santo António.**  
Dirigir-se ao n.º 5.358 deste jornal.

### Precisa-se

**Empregado com conhecimentos de contabilidade, em Vila Real de Santo António.**  
Respostas a este jornal ao n.º 5.572.

### A morte de um bombeiro de Silves

SILVES — De regresso de Faro, onde havia ido levar uma doente mental, ao passar numa curva do sítio do Figueiral, a ambulância dos Bombeiros Municipais desta cidade, conduzida pelo bombeiro sr. Rui Correia Mora, de 34 anos, foi de encontro a uma camioneta carregada de madeira, pertencente ao sr. Manuel das Neves Sequeira, de Algoz. Do embate resultou a morte do infeliz bombeiro-conductor, e ferimentos nos dois guardas-republicanos que haviam acompanhado a demente na mesma ambulância.

### Fogão

**a lenha, cromado e esmaltado, em bom estado de conservação, com instalação para água quente, vende-se. Resposta ao n.º 5.568.**

### Vende-se Casa

**em Vila Real de Santo António onde esteve instalado o Quartel de Bombeiros, sita na Rua Miguel Bombarda. Resposta a este Jornal ao n.º 5.524.**

### Aliança Francesa de Faro

No prosseguimento da sua valiosa obra cultural, que tem possibilitado o contacto do público algarvio com alguns dos nomes da arte e do pensamento francês, a Aliança Francesa de Faro, apresentou no salão nobre da Câmara Municipal de Faro a pianista Nella Maissa, solista da Orquestra Lamoureux e da Orquestra Sinfónica Nacional de Paris. A pianista interpretou obras dos compositores franceses Couperin, Daquin, Fauré, Ravel e Debussy.

### Vende-se

**Prédio térreo com área de 950 m² de terreno, bem situado na Rua Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 110, Armação de Pêra.**  
Tratar com João das Neves em Armação de Pêra.

### Restaurante

**Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 - Olhão.**

## PRÁTICO AGRÍCOLA ou FEITOR AGRÍCOLA ALGARVE

Admite-se com carta de ligeiros, para serviço de prospecção no ramo químico-agrícola em importante Organização Comercial com sede em Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 5.559, indicando idade, referências e remuneração.

## Sindicato Nac. dos Empregados e Operários da Ind. de Panificação do Distrito de Faro Convocação

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 28 de Fevereiro de 1965, às 10 horas, na Sede, Rua de Santo António, n.º 7, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

### Aprovação das contas da Gerência de 1964

Faltando o número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Faro, 18 de Fevereiro de 1965.

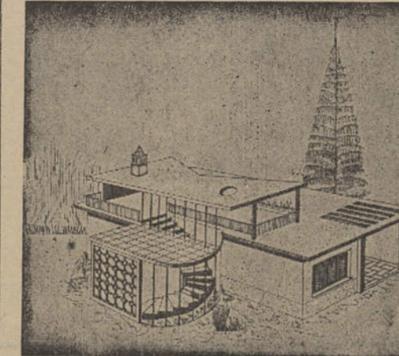
O Presidente da Assembleia Geral,  
a) ARMANDO AMANTES MARREIROS

## ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13  
2.º Eq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35  
Tel. 1046



COMPANHIA DE SEGUROS

# MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bonfaria 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

«D. Jo...

Antes de ent...  
considerações ao...  
Mário Domingos...  
mem e a sua...  
publicar aqui...  
há muito no...  
meio o homem...  
o recompensa...  
e mesmo ant...  
-me...  
pala...  
fioo

**Casa Tricolá**

## FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricô

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA SUPER • DIOR • NYLOR • EXCLUSIVO TRICOLON • FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras grátis Enviamos encomendas à cobrança

## BRISAS DO GUADIANA

# Apontamentos

### Sugestão de intercâmbio algarvio em que a C. P. podia colaborar

O algarvio gosta de dar a sua passeio aos domingos, quer tenha, ou não, carro ou bicicleta. Nestas bandas do Sotavento, vemos frequentemente, nos fins de semana, muitos vila-realenses para os lados de Tavira, Olhão ou Faro, e vice-versa. E são bem mais os que, especialmente em Fevereiro, não dispensam as idas até Cacela, a apreciar na plenitude a clara floração das amendoeiras, ou a cobertura doirada das acedias na vizinha mata de Santa Rita, e ainda os que saudável e paulatinamente se deslocam pelas tardes, a pé, até Monte Gordo ou Castro Marim.

Vem a referência a propósito de constatar, desde há anos, que a C. P. organiza com frequência nos fins de semana e nos centros mais populosos, excursões a locais de interesse, mediante tarifas reduzidas. Se tal se verificasse no Algarve, aos domingos, a horas certas, da Vila Pombalina, por exemplo, para as outras vilas e cidades, e destas para a nossa, ou entre umas e outras, cremos que o intercâmbio, a preços mais baixos que os habituais, teria seus motivos de agrado, tornando-se um hábito para muita gente deseiosa de ver caras novas e de acompanhar os progressos da Província.

Objectar-nos-ão, talvez, que há automotoras a ligar o Algarve desde manhã à noite, e neste caso responderemos que os preços, em especial para os percursos mais longos, saem do razoável, não convidando aos passeios.

Terá viabilidade esta sugestão de intercâmbio entre as populações algarvias? É natural que tenha... e que se lhe não ligue nenhuma, como a C. P. costuma fazer.

### Animação em Monte Gordo no domingo

No último domingo Monte Gordo esteve quase como nos seus dias de Verão, em que o movimento é sempre grande.

Centenas de automóveis, gente com fatura a merendar na mata e a espalhar na praia, muitos até em fato de banho, para melhor captarem os efeitos benéficos dos raios solares. Animação a rodos, em suma, que também se reflectiu na frequência dos estabelecimentos locais.

E tanta a fama da praia que o forasteiro não se priva de visitá-la, e desfrutá-la, mesmo em Fevereiro. E há ainda quem descreia das possibilidades do Algarve para a prática do turismo de Inverno!

### Caminha-se para a concretização do Grupo dos Amigos de Vila Real de Santo António

Obtido o beneplácito do Conselho Municipal, na sua última reunião, activam-se os preparativos para submeter à

## Novo comandante distrital da Legião Portuguesa

REALIZOU-SE em Faro a posse do cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa conferida ao nosso comprovinciano sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes pelo sr. general Barbieri Cardoso, comandante geral da Legião Portuguesa.

As funções, de que recentemente fora exonerado o sr. coronel Manuel das Dores dos Santos Madeira Júnior, vinham sendo desempenhadas há algum tempo pelo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão.

## CINECLUBISMO

FARO — Com o filme de Tonny Richardson «Uma gota de mel», promoveu o Cine-Clube de Faro a sua 160.ª sessão ordinária. A próxima sessão efectua-se na quinta-feira, com o filme de Yves Robert «A guerra dos botões».

aprovação das estâncias superiores os estatutos do Grupo dos Amigos de Vila Real de Santo António.

Conseguirá o grupo, se for aprovado e singrar, trazer algo de novo, para melhor, no âmbito das actividades locais?

### Falta de tinta nos «pimenteiros»

Um «Pombalino» pede-nos que chamemos a atenção da nossa edilidade para o aspecto pouco recomendável dos «pimenteiros» luminosos existentes ao longo da Rua-Passeio Teófilo Braga. Os garotos — diz-nos — acertam em cheio no alvo oferecido pelas placas de sinalização que os «pimenteiros» ostentam e todos, placas e «pimenteiros», estão a carecer de uma boa demão de tinta.

Aqui deixamos o reparo. — S. P.

## Se sofre do coração beba vinho

LUDWIGSHAFEN — Poderá o consumo moderado de álcool ser aconselhável no caso de pessoas que sofrem de doenças cardíacas ou de perturbações do sistema circulatório? Ou será o álcool tão nocivo como os seus inimigos afirmam constantemente? Dois especialistas de um instituto médico em Ludwigshafen empenharam-se na difícil tarefa de estudar e analisar por todos os processos científicos o verdadeiro efeito do álcool sobre o organismo humano. Os resultados dos seus trabalhos são tão interessantes quanto surpreendentes.

«O vinho alegre o coração», «O vinho é a caféina dos idosos», argumenta-se frequentemente em trabalhos assinados por médicos conceituados. Os autores chamam a atenção para o facto de o vinho dilatar as artérias e as coronárias e que as bebidas alcoólicas são ricas em calorías, contendo, além disso, substâncias minerais e vitaminas. E sa-

bido que o álcool mitiga as dores, não se devendo ignorar o perigo de se reduzir o chamado nível da dor, o que equivale a uma eliminação do sistema de alarme do organismo. Os dois especialistas do instituto de Ludwigshafen, prof. Hochrein e dr. Schleicher, analisaram primeiro as desvantagens das bebidas «espirituosas», mormente o alcoolismo crónico e todos os seus perigos. Esta investigação do alcoolismo e dos vários tipos de alcoólicos significam uma importante contribuição neste campo da ciência. Os dois especialistas alemães focaram, em seguida, os aspectos positivos do consumo de álcool. Estabeleceram uma interessantíssima tabela da aplicação terapêutica das várias espécies de bebidas alcoólicas, de alto valor para os médicos e de interesse também para os leigos.

Cumprе evidenciar o primeiro resultado de carácter geral: do ponto de vista médico só se pode advogar um consumo moderado de certas bebidas alcoólicas. Um excesso é sempre nocivo. Na opinião dos dois cientistas de Ludwigshafen, o vinho é a bebida alcoólica mais conveniente. De um inquérito que abrangia 1.300 alemães de mais de 80 anos de idade e que desde a sua juventude consumiram com regularidade vinhos leves, resulta que o índice de longevidade dos indivíduos que bebem vinho situa-se dez anos acima dos amadores da cerveja.

Um aperitivo antes das refeições é aconselhável a todas as pessoas que sofrem de inflamações da mucosa estomacal. Um copo de vinho tinto ou branco tem sempre efeito estimulante e calmante, sendo aconselhável em todos os casos de perturbações neurovegetativas do sistema circulatório. O vinho tem um efeito nitidamente harmonizante. Um ou dois copos de champanhe podem constituir um excelente remédio, por exemplo no caso de um paciente sofrer de pressão demasiado baixa ou de crises do sistema circulatório. Um copo de champanhe opera frequentemente milagres no caso de choques e colapsos ou perturbações do sistema circulatório originadas por bactérias ou substâncias tóxicas.

No caso de ataques de angina pectoris ou de um accleramento excessivo do ritmo do coração, até 150 a 250 pulsações por minuto, o efeito de um conhaque ou de um uisque ou de bebidas semelhantes é às vezes ideal. Todos aqueles que sofrem de perturbações vegetativas, que sejam sensíveis às mudanças do tempo ou sofram de insónias deviam dar a preferência a um licor. Também uma cerveja, que aliás não deve ser excessivamente fria, é um bom somnífero. Os dois médicos analisaram até mesmo o efeito de um «grogue» ou de um vinho quente, que a medicina popular já aplica há muito tempo para combater resfriados. O prof. Hochrein e o dr. Schleicher confirmaram também a eficiência da receita caseira que recomenda comer queijo quando se bebe vinho.

ITO ULRICH

NÃO É SENSACIONAL...  
NEM «INÉDITO»...  
NEM IMPRESSIONANTE...  
NEM «EXCLUSIVO»...

o facto de uma casa de lotarias vender os três prémios maiores de uma extracção. E tanto assim que a

# CASA DA SORTE

SÓ NOS ÚLTIMOS VINTE E UM ANOS

já o fez nada mais nada menos do que

DEZ VEZES

nas seguintes extracções:

16.ª de 1944	6.ª de 1951
47.ª de 1945	8.ª de 1952
9.ª de 1947	14.ª de 1957
16.ª de 1947	15.ª de 1959
23.ª de 1950	18.ª de 1961

Porque nenhuma outra casa da especialidade, em igual período de tempo, o fez com frequência que de longe se compare — não excedendo, sequer, metade daquele número — isso é que é SENSACIONAL!

Em duas das referidas extracções, os prémios distribuídos pela CASA DA SORTE representaram 90,28% e 92,59% do valor total dos prémios extraídos. Estas percentagens ultrapassam largamente as de qualquer outra casa. Eis o que é verdadeiramente «INÉDITO»!

Entretanto, só nos últimos seis anos (1959 a 1964), a CASA DA SORTE distribuiu

263 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

206 480 CONTOS

Como estes números não foram excedidos nem sequer igualados por qualquer casa da especialidade, isto é que é, realmente, IMPRESSIONANTE!

Em trinta e um anos de existência, a CASA DA SORTE mantém, há mais de um quarto de século, o primeiro lugar na venda anual de prémios grandes, totalizando até agora

985 PRÉMIOS GRANDES

no valor de

468 MILHÕES DE ESCUDOS

Eis o que constitui, de facto, um «EXCLUSIVO» da CASA DA SORTE!

Toda a publicidade relativa a lotaria é de aceitar e aplaudir, venha donde vier, desde que seja certa e vise a informar devidamente o público, dentro dos princípios da lealdade na concorrência comercial!

Os números apontados pela CASA DA SORTE são absolutamente rigorosos. Pela sua observação, o público não deixará de reconhecer, por certo, que o conjunto dos factos aqui expostos — ESSE SIM! — é verdadeiramente

SENSACIONAL...

«INÉDITO»...

IMPRESSIONANTE...

E «EXCLUSIVO» DA

# CASA DA SORTE

Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Luanda - Lourenço Marques

**Hotel Vasco da Gama**  
Monte Gordo  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**TINTAS PARA navios**  
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
EXCELSIOR  
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAVESSA DO CRISTAL, 4 - LISBOA